



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE GARANHUNS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS



LAÉCIO EUGÊNIO DA SILVA

**HABILIDADES DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: OBSERVAÇÃO DE
TURMAS INICIANTE DE LÍNGUA INGLESA DO PROGRAMA DE
LÍNGUAS E INFORMÁTICA DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO, NA
CIDADE DE GARANHUNS**

GARANHUNS – PE

2019

LAÉCIO EUGÊNIO DA SILVA

**HABILIDADES DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: OBSERVAÇÃO DE
TURMAS INICIANTE DE LÍNGUA INGLESA DO PROGRAMA DE
LÍNGUAS E INFORMÁTICA DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO, NA
CIDADE DE GARANHUNS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Letras Português – Inglês pela Universidade Federal Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de Garanhuns.

GARANHUNS – PE

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S586h

Silva, Laécio Eugenio da

HABILIDADES DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: OBSERVAÇÃO DE TURMAS INICIANTE DE LÍNGUA INGLESA DO PROGRAMA DE LÍNGUAS E INFORMÁTICA DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO, NA CIDADE DE GARANHUNS / Laécio Eugenio da Silva. - 2019.

76 f. : il.

Orientador: Oseas Bezerra Viana Junior.

Inclui referências e anexo(s).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, , Garanhuns, 2019.

1. Língua Inglesa. 2. Formação de Professores. 3. Habilidades Integradas. I. Junior, Oseas Bezerra Viana, orient. II. Título

CDD

LAÉCIO EUGÊNIO DA SILVA

HABILIDADES DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: OBSERVAÇÃO DE TURMAS INICIANTE DE LÍNGUA INGLESA DO PROGRAMA DE LÍNGUAS E INFORMÁTICA DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO, NA CIDADE DE GARANHUNS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Letras Português – Inglês pela Universidade Federal Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de Garanhuns.

Orientador: Dr. Oseas Bezerra Viana Junior

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

1. Dr. Oseas Bezerra Viana Junior (Orientador) – UFRPE/UAG

2. Me. Cristiano Soares de Lima (Examinador Interno) – UFRPE/UAG

3. Dr. João Batista Martins de Moraes (Examinador Interno) – UFRPE/UAG

Aos meus pais, Aluísio e Socorro.

AGRADECIMENTOS

A Deus e a Nossa Senhora por sempre estarem ao meu lado durante esta caminhada.

Aos meus pais, Aluísio e Socorro, pela educação dada e pelos conselhos necessários.

Aos meus irmãos, Cleiton Nelbe e Maria Fabíola, que mesmo não estando presentes no meu cotidiano, contribuíram de alguma forma.

Ao meu orientador Dr. Oseas Bezerra Viana Júnior pelas orientações dadas que foram essenciais para a escrita do trabalho, assim como também pelo conhecimento ensinado nas disciplinas de inglês I, IV e V.

Às minhas amigas Salvia Souza, Gabriela Rayla e Victoria Cagliari que tornaram a minha jornada acadêmica única.

Aos meus amigos Anderson Lucena, João Pedro e Cícero Wilson pelos momentos compartilhados na residência universitária.

A todos os demais colegas que conviveram comigo na residência universitária e que de alguma maneira contribuíram para o meu crescimento pessoal.

À professora Dra. Diana Vasconcelos Lopes pelas contribuições passadas acerca da Língua Inglesa em suas aulas e no grupo de estudos TALI (Tópicos Avançados de Língua Inglesa) juntamente com o professor Dr. Eduardo Barbuio.

À professora Dra. Angela Valéria Alves de Lima pela orientação de um projeto de pesquisa que me fez crescer muito academicamente.

Aos professores Me. Cristiano Soares de Lima e Dr. João Batista Martins de Moraes pelos ensinamentos passados através das disciplinas, principalmente as de estágio em Língua Inglesa, I e II respectivamente.

Ao meu professor de Língua Inglesa do Ensino Médio Renê Dantas que me inspirou na escolha do curso, assim como minha professora de português Régina Pereira.

Aos meus amigos do Ensino Fundamental e Médio José Rosivaldo, Carla Crisleine e Viviane Cardoso pelos momentos vividos nesta etapa específica da minha vida, que sem dúvida me ajudou a ser quem eu sou hoje.

Aos profissionais da UFRPE-UAG que fazem a Universidade funcionar.

Ao professor Me. Vinicius Pascoal que me possibilitou crescer no Programa de Línguas e Informática da Universidade de Pernambuco, onde tive minha primeira experiência docente.

Enfim, a todos que de alguma forma me possibilitaram chegar até aqui.

“(...) It's time to begin, isn't it? (...)”

- Imagine Dragons

RESUMO

Este trabalho observa e analisa o trabalho do docente de língua inglesa com as habilidades de leitura, escrita, fala e escuta. A pesquisa consiste em refletir de que maneira o docente trabalha as quatro habilidades nas aulas de Língua Inglesa. Como principal aporte teórico apontamos Oliveira (2007) que discorre em sua dissertação os princípios que norteiam cada uma das habilidades e Kumaravadivelu (1994), Brown (1994) e Hinkel (2010) que discutem a importância de o ensino das habilidades acontecer de forma integrada no mundo globalizado. A nossa metodologia é de caráter qualitativo-interpretativista de base etnográfica (MOITA LOPES, 1994). E nosso *corpus* foi constituído por diário de campo, Livro didático, questionário e entrevista com dois professores de inglês do nível 1 (iniciante) do Programa de Línguas e Informática (PROLINFO) da Universidade de Pernambuco, no *Campus* Garanhuns. A coleta de dados foi realizada através de observações semanais, além da realização da entrevista e do questionário respondido pelos docentes. Os resultados mostraram que o material didático permitia a integração das habilidades. E, a partir deles, concluímos que a habilidade mais mobilizada durante as aulas foi a auditiva, principalmente por meio do *Teacher Talk Time*. Ainda, partindo de um princípio de abordagem comunicativa, mas fazendo uso na maior parte do tempo da estrutural, os professores conseguiram integrar as habilidades durante as aulas e em ambas as turmas houve a aprovação de 100% dos alunos.

Palavras-chave: Língua Inglesa. Formação de Professores. Habilidades Integradas.

ABSTRACT

This research observes and analyzes the work of the English-speaking teacher with reading, writing, speaking and listening skills. The study is to reflect on how the teacher works the four skills in English language classes. As main theoretical support we point out Oliveira (2007) who discusses in his dissertation the principles that guide each of the skills and Kumaravadivelu (1994), Brown (1994) and Hinkel (2010) who discuss the importance of teaching skills in an integrated way in the globalized world. Our methodology has a qualitative-interpretative character of ethnographic basis (MOITA LOPES, 1994). And our *corpus* consisted by a field diary, the textbook, a questionnaire and an interview with two English teachers (Level 1 - beginner) of the Language and Information Technology Program (PROLINFO) of the University of Pernambuco, *Campus* Garanhuns. Data were collected through weekly observations, besides the interview and the questionnaire answered by the teachers. And from them, we concluded that the most mobilized skill during class was listening, especially through the Teacher Talk Time. Still, based on the principle of communicative approach, but mostly using the structural approach, the teachers were able to integrate the skills during the classes and in both classes 100% of the students approved.

Keywords: English Language. Teacher Training. Integrated Skills.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1. INGLÊS - A LÍNGUA DA GLOBALIZAÇÃO	16
1.1 O fenômeno globalização e a tecnologia da informação e comunicação	16
1.2 A hegemonia do inglês no mundo globalizado.....	18
2. Abordagens e métodos	19
2.1 Método oral e ensino de línguas situacional.....	20
2.2 O método audiolingual	22
2.3 Abordagem comunicativa.....	24
2.4 <i>Total Physical Response</i>	24
2.5 <i>The Silent Way</i>	25
2.6 <i>Comunity Language learning</i>	26
2.7 Abordagem natural	26
2.8 <i>Suggestopedia</i>	27
2.9 Abordagem tradicional	27
3. Refletindo sobre as quatro habilidades...	28
3.1 Auditiva	28
3.2 Oralidade.....	29
3.3 Leitura.....	30
3.4 Escrita	31
3.5 Integração das habilidades	33
4. METODOLOGIA	35
4.1 Universo da pesquisa	35
4.2 Caminho da Pesquisa	37
4.3 Local	37
4.4 Programa de Línguas e Informática - PROLINFO	37
4.5 Material Didático	39
4.6 Sujeitos da pesquisa	44
4.6.1 Docente “A”	44
4.6.2 Docente “B”	45
5. ANÁLISE DOS DADOS	46
5.1 Abordagens e métodos e sua implicância nas quatro habilidades	46
5.2 Frequência das habilidades nas aulas.....	48

5.3 As quatro habilidades: integralizadas ou separadas?	55
5.4 Integrar as habilidades nas aulas? “Eu nunca parei para pensar no assunto...”	65
CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
REFERÊNCIAS	69
ANEXOS	71

INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso traz reflexões sobre o ensino e aprendizagem de Língua Inglesa, no campo da Linguística Aplicada, e teve o intuito de observar de que maneira os docentes do Programa de Línguas e Informática (PROLINFO) integralizam as quatro habilidades da aprendizagem em turmas iniciantes (Básico 1) do programa, no *Campus* Garanhuns.

No segundo período da graduação, consegui uma bolsa de estágio remunerado no referido programa e, a partir desse momento, minha vida docente teve início no ensino de Língua Inglesa. Depois de um certo tempo ministrando aulas, pude perceber a importância das quatro habilidades da língua: escrita, leitura, escuta e fala, para o desenvolvimento e aprendizado do aluno. Ler Brown (1994), que discute o ensino das quatro habilidades de forma integrada, foi decisivo para a realização desta pesquisa. Diante do tema escolhido, se fez necessária uma discussão sobre o contexto atual de globalização, abordagens e métodos de ensino de língua estrangeira, bem como o ensino das quatro habilidades integradas para a aprendizagem de línguas.

O ensino de língua estrangeira, de acordo com Richards e Rodgers (1986), adere a métodos que surgem para suprir as necessidades de comunicação dos aprendizes, considerando o contexto em que o indivíduo está inserido. No passado, métodos como o gramática-tradução e o audiolingual desempenharam esse papel e priorizavam determinadas habilidades: escrita/leitura e escuta/fala, respectivamente. Atualmente, cada curso de inglês pode adotar seu (s) método (s) específico (s), e podem também, priorizar uma ou outra habilidade de acordo com a necessidade de desenvolvimento de proficiência dos aprendizes.

Ensinar as quatro habilidades integradas é fundamental e se faz necessário já que o aprendiz precisa estar preparado para os mais diversos contextos de comunicação que a globalização pode inseri-lo, não se deve priorizar e nem deixar de lado nenhuma delas, se ensinadas de forma integrada, as habilidades podem tornar o indivíduo apto a se comunicar, em determinado idioma estrangeiro, nas mais variadas situações. No entanto, alguns aprendizes podem optar por não estudar todas elas, depende do propósito pelo qual a língua está sendo estudada.

O referencial teórico da pesquisa foi constituído a partir de autores que trazem a língua inglesa em meio ao fenômeno da globalização no contexto atual, em nível mundial, assim como pesquisadores que apontam o inglês como o código linguístico comum corrente. E ainda, aqueles que destacam a importância do ensino do idioma através de métodos que abrangem o ensino das quatro habilidades da aprendizagem de forma integrada.

Nessa perspectiva, Crystal (1997/2003) em seu livro “*English as a Global Language*”, mais especificamente no capítulo 1 “*Why a global language?*”, traz uma reflexão de como o inglês se tornou uma língua global na atualidade e o desejo das pessoas de aprenderem para se comunicar com pessoas de outras partes do mundo. “...você pode estar fortemente motivado para aprendê-lo, porque sabe que pode colocá-lo em contato com mais pessoas do que qualquer outro idioma.” (CRYSTAL, 1997/2003, p. 3, tradução nossa)¹.

Com o avanço das tecnologias de comunicação e a chegada do fenômeno globalização, a vontade de se comunicar aumenta entre os indivíduos e, para que essa comunicação aconteça, é necessário que haja um código linguístico comum como apontam Assis-Peterson e Cox (2007, p.5) ao dizerem que “... em nenhum outro tempo da história da humanidade, os homens precisaram tanto de uma língua comum como agora...”. Block e Cameron (2002) também destacam a necessidade de haver uma língua que possa servir de meio comunicacional geral, facilitando a interação entre pessoas de diferentes partes do mundo. Pois, é necessário mais que apenas meios de comunicação para que ela de fato aconteça.

Lavor (2016) salienta que “... com o advento da globalização e o firmamento dos Estados Unidos (EUA) como grande potência econômica, a língua inglesa ganhou maior relevância dentre as outras e é falada em quase todos os lugares do planeta...”. Dessa forma, nomeando o inglês como língua franca. Notamos que os poderes econômico e político têm grande influência na disseminação do inglês, e eles, sem dúvida, são alguns dos motivos que o ajudaram a chegar no patamar de língua global.

Apontando à importância do ensino das quatro habilidades da aprendizagem de forma integrada, Hinkel (2010) ressalta a necessidade de se ensinar uma língua seguindo esses princípios, por conta do mundo atual globalizado no qual estamos inseridos. Brown

¹ “You may be strongly motivated to learn it, because you know it will put you in touch with more people than any other language.”

(1994) também evidencia o ensino das quatro habilidades da aprendizagem de forma integrada. No capítulo *'Integrating the "Four Skills"*, ele discute a importância e traz sugestões de como trabalhá-las, evidenciando que isso contribui para o desenvolvimento do discente, pois ao estudar uma língua estará sendo preparado para os diferentes contextos de uso do idioma.

A nossa metodologia é de caráter qualitativo-interpretativista de base etnográfica (MOITA LOPES, 1994). Nosso objetivo geral consiste em: refletir de que maneira o docente trabalha as quatro habilidades no ensino de Língua Inglesa, no Programa de Línguas e Informática (PROLINFO) da Universidade de Pernambuco, na cidade de Garanhuns. E os objetivos específicos consistem em: a) analisar se o material disponibilizado para as aulas possibilita que o professor trabalhe as quatro habilidades; b) identificar qual (is) das quatro habilidades é/são mais enfocadas na sala de aula pelo professor; e c) observar se no PROLINFO o docente trabalha as quatro habilidades de forma integrada.

A presente pesquisa se faz relevante no atual contexto de globalização, considerando o avanço das tecnologias de comunicação, assim como e para que se aprende uma língua estrangeira, nesse caso, o inglês. Assim sendo, observar a maneira na qual as quatro habilidades de aprendizagem são trabalhadas pode auxiliar os docentes do Programa de Línguas e Informática da Universidade de Pernambuco, tal como de outras instituições de ensino, a refletirem sobre a relevância e eficácia do ensino acontecer desta forma, e ainda vai lhes possibilitar mudar suas práticas em sala de aula, beneficiando também seus discentes.

Então, considerando o processo de ensino e aprendizagem, explorando as quatro habilidades da aprendizagem (escrita, leitura, escuta e fala) integradas, o fenômeno globalização e as necessidades que ele traz para os indivíduos, nos propusemos a pesquisar de que maneira os professores de Língua Inglesa trabalham essas habilidades, em turmas iniciantes (Básico 1) do Programa de Línguas e Informática, na cidade de Garanhuns, tendo como *Corpus* Diário de Campo, Livro didático, questionário e entrevista com dois docentes de língua inglesa.

Para a descrição dos percursos trilhados nesta pesquisa, além desta **introdução** e das **considerações finais**, a organização textual-discursiva desta monografia apresenta-se do seguinte modo:

Na seção 1, intitulada **Inglês – A língua da Globalização**, é discutido o papel da globalização no mundo atual e como ela influencia no papel do inglês nos dias de hoje com o surgimento das Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs).

Na seção 2, intitulada **Abordagens e métodos**, é feito um percurso dentro das abordagens e métodos de ensino de língua estrangeira (LE) que, vez ou outra, podem priorizar ou deixar de lado algumas das quatro habilidades da aprendizagem.

Na seção 3, intitulada **Refletindo sobre as quatro habilidades...**, são discutidos os princípios que norteiam cada uma das quatro habilidades da comunicação: a auditiva, a oralidade, a leitura e a escrita. Através dessa discussão, destacamos a importância de cada uma delas para tornar o indivíduo apto a se comunicar em uma LE. E ainda, evidenciamos a relevância de trabalhá-las de forma integrada nas aulas de LE.

Na seção 4, intitulada **Metodologia**, apresentamos o tipo de pesquisa. Além disso, explicamos os três momentos nos quais a pesquisa se dividiu: utilização e elaboração dos instrumentos usados para a coleta dos dados; aplicação do questionário e realização da entrevista; e análise dos dados. O local da pesquisa, o Programa de Línguas e Informática – PROLINFO; os sujeitos da pesquisa, bem com o material que serviu de base para as análises também são explanados.

Na seção 5, intitulada **Análise dos dados**, é feita a triangulação e discussão dos dados. As observações coletadas através do diário de campo, o questionário sobre os sujeitos da pesquisa e a entrevista também realizada com eles são retomados e comparados.

1. INGLÊS - A LÍNGUA DA GLOBALIZAÇÃO

Nesta seção, discutiremos sobre o papel da globalização no mundo atual e como isso influencia no papel do inglês nos dias de hoje com o surgimento das Tecnologias de comunicação e informação.

1.1 O fenômeno globalização e a tecnologia da informação e comunicação

A globalização é um dos termos que mais se difundiu nas últimas décadas. Não há uma definição certa de quando e como ele surgiu. Segundo alguns autores é por meio desse fenômeno que o capitalismo se propaga. Harvey (1997) defende que “a globalização tem sido integral ao desenvolvimento do capitalismo desde seu início” (HARVEY, 1997, p. 20). Ou seja, a globalização é consequência do capitalismo.

Segundo Kacowicz (1999) o termo “globalização” pode ser concebido como “um mito, um artifício retórico, um fenômeno, uma ideologia, uma realidade, uma ortodoxia, uma racionalidade.” (KACOWICZ, 1999, p. 528, tradução nossa²). E se abrange aos seguintes setores: econômico, ideológico, cultural e tecnológico. Na economia, são evidenciados a internacionalização da produção, o aumento na mobilidade do capital e nas corporações transnacionais, assim como a interdependência econômica. Já a ideologia, se atém ao investimento e liberação no comércio, privatização e adoção da democracia política no âmbito institucional. A cultura, por sua vez, envolve tendências em direção a uma harmonização de gostos e padrões, uma cultural que ultrapassa as fronteiras territoriais e comunicacionais, que transcende a nação. E, finalmente, a tecnologia, que se refere a informações e comunicações tecnológicas que “encurtaram” o mundo no qual vivemos. Após tal reflexão, o autor fala que globalização para ele é:

a intensificação das relações econômicas, políticas, sociais e culturais através das fronteiras. [...] Implica não apenas na intensificação significativa da conectividade global, mas também na consciência dessa intensificação, com uma diminuição concomitante no significado das fronteiras territoriais. (KACOWICZ, 1999, p. 528-529, tradução nossa³)

² “a myth, a rhetorical device, a phenomenon, an ideology, a reality, an orthodoxy, a rationality.”

³ “the intensification of economic, political, social and cultural relations across borders. In this tense, it involves more than geographical extension of a range of phenomena and issues. It implies not only a significant intensification of global connectedness, but also a consciousness of that intensification, with a concomitant diminution in the significance of territorial boundaries.”

À medida que a globalização se impulsiona, ela faz com que setores da sociedade se vinculem cada vez mais através das fronteiras, não apenas territoriais, mas também comunicacionais, isto é, os fatores econômicos, ideológicos, tecnológicos e culturais começam a ser partilhados por indivíduos de diversas partes do mundo. Algo que vem contribuindo para esse estreitamento, principalmente no que se refere à comunicação, são as tecnologias da informação e comunicação (TICs). De acordo com Sabbag (2007 *apud* CASTILHO, 2015)

O termo Tecnologias da Informação e Comunicação surgiu há cerca de dez anos atrás, substituindo assim a palavra informática. O autor explica que o objetivo primordial da tecnologia de informação e comunicação não era mais somente gerir informação, mas sim conhecimento, o que provocou uma nova ruptura, devido aos estudos relacionados à inteligência artificial ligados à cognição. (SABBAG, 2007 *apud* CASTILHO, 2015, p. 33).

A partir do momento em que as TICs deixam de focar somente na informação e passam também a visar ao conhecimento, elas deixam de apenas armazenar ou manter acessíveis as informações e exigem uma reflexão sobre elas, para que, posteriormente, fosse feito o uso consciente delas. Além do conhecimento apontado pelo autor, as TICs também proporcionam a facilidade de se comunicar com indivíduos de outras partes do mundo, o que nos mostra de uma forma mais clara a relação e contribuição dessas tecnologias para com o mundo que se mostra cada vez mais globalizado.

Complementando a definição trazida por Sabbag (2007), Santos et al. (2002 *apud* CASTILHO, 2015), nos diz que

As tecnologias de informação e comunicação não se restringem somente a equipamentos de *hardware* e *software* e nem tão pouco à comunicação de dados, mas compreendem todas as atividades que ocorrem na sociedade, as quais utilizam recursos tecnológicos; disseminação social da informação a partir de sistemas informativos inteligentes. (SANTOS et al., 2002 *apud* CASTILHO, 2015, p. 34).

Existe uma forte relação entre as TICs e a sociedade, pois, nós, enquanto cidadãos, estamos quase sempre fazendo uso dessas tecnologias no dia a dia, seja para uso profissional ou pessoal. Finardi e Porcino (2014) reforçam isso ao afirmarem que “as TICs possibilitaram um fluxo mais ágil, democrático e barato de informação, produtos e serviços, o que numa economia globalizada significa milhões de usuários conectados a

dispositivos móveis, *Internet* e redes sociais”. (FINARDI; PORCINO, 2014, p. 2). Tal afirmação se concretiza, se pensarmos como as TICs têm contribuído para a formação do contexto atual globalizado no qual estamos inseridos, além de facilitar a difusão de informações, também torna mais instantânea a comunicação entre os indivíduos de diferentes partes do mundo, conseqüentemente, há uma redução do tempo e do espaço no conhecimento das regras e táticas mediante as quais a vida social é constituída e reconstituída (GIDDENS,1989). A questão é que, há algumas décadas, pessoas de diferentes partes do mundo até podiam se comunicar, mas não com tanta praticidade e rapidez como usar um aplicativo para fazer uma chamada de vídeo, por exemplo.

Com as facilidades que as TICs trazem, nunca antes foi tão natural como agora haver interação entre indivíduos de longas distâncias, mesmo que a maioria ainda não tenha acesso aos meios que possibilitam a comunicação, como a *internet*, por exemplo, grande parte da população global já o tem⁴. As exigências impostas pela globalização acabam despertando o interesse de se comunicar em muitas pessoas, no entanto, como apontam Block e Cameron (2002) para que haja tal comunicação, é necessário haver um código linguístico comum, já que, mesmo estando em mundo globalizado, é preciso mais que apenas meios de comunicação para que ela de fato aconteça. No próximo tópico veremos que a língua inglesa é apontada por alguns autores como sendo esse código linguístico da atualidade.

1.2 A hegemonia do inglês no mundo globalizado

Com o passar dos anos, a língua inglesa vem sendo apontada como o código linguístico comum. Lavor (2016) nos diz que a partir do momento que os Estados Unidos se firmaram como potência mundial nesse contexto globalizado, a língua inglesa tem se destacado dentre as demais e é falada em muitas partes do mundo. A globalização tem grande influência na disseminação do inglês, e ela, sem dúvida, ajudou-a a chegar no patamar de língua global.

Phillipson (1992 *apud* Assis-Peterson e Cox 2007) aponta a supremacia do inglês em relação a outras línguas, ao dizer que

⁴ Pesquisa realizada pela ONU em 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2018/12/07/mais-da-metade-da-populacao-mundial-usa-internet-aponta-onu.ghtml>>. Acesso em 24 de junho de 2019.

(...) a hegemonia do inglês, solidamente enraizada no período colonial, tem sido promovida e sustentada por estruturas materiais ou institucionais (agências britânicas e norte-americanas) e argumentos ideológicos relacionados ao ensino da língua no mundo para promover interesses capitalistas. (PHILLIPSON, 1992 *apud* ASSIS-PETERSON; COX, 2007, p.6)

Assis-Peterson e Cox (2007) chamam a atenção para o fato de os Estados Unidos serem uma potência econômica e como isso pode influenciar na vontade dos outros países de se espelharem nele. Consequentemente, pode haver uma influência na vontade das pessoas em aprender a língua inglesa, talvez aprendendo o idioma, elas se sintam mais próximas dessa cultura.

A globalização trouxe a necessidade de uma língua que todos possam usá-la para se comunicar. Assis-Peterson e Cox (2007) afirmam que “... em nenhum outro tempo da história da humanidade, os homens precisaram tanto de uma língua comum como agora...”. (ASSIS-PETERSON; COX, 2007, p.5). Logo, a língua inglesa por ter chegado onde chegou, é tida por alguns pesquisadores como esse código linguístico comum e isso se dá por sua disseminação no mundo globalizado e pela proporção que ela tomou. O destaque dos Estados Unidos como potência mundial coloca o idioma em um lugar, digamos, “privilegiado” em relação aos demais, alimentando ainda mais o interesse das pessoas em querer aprendê-lo. No que diz respeito ao aprendizado de línguas estrangeiras, existem diversas abordagens e métodos que buscavam atender o momento sócio-histórico da época.

2. Abordagens e métodos

Ao longo da pesquisa, pretendemos verificar como as quatro habilidades são integralizadas pelos docentes no PROLINFO em suas aulas de língua inglesa em duas turmas iniciantes no *Campus* Garanhuns. Nesta seção, faremos um percurso dentro das abordagens e dos métodos de ensino de língua estrangeira (LE) que, vez ou outra, podem priorizar ou deixar de lado as quatro habilidades da aprendizagem.

Anthony (1963 *apud* KUMARADIVELU, 2008) diz que a abordagem se trata de “um conjunto de pressupostos correlativos que lidam com a natureza da linguagem e a natureza do ensino e aprendizagem de línguas. Descreve a natureza do assunto a ser

ensinado. Afirma um ponto de vista...” (ANTHONY, 1963, p. 63-64, tradução nossa⁵). Já ao falar de método o autor destaca que é “um plano geral para a apresentação ordenada de material de linguagem, cuja parte não contradiz, e tudo é baseado na abordagem selecionada.” (ANTHONY, 1963, p.65, tradução nossa⁶).

Leffa (1988), seguindo a visão de Anthony (1963), nos diz que antes não havia uma distinção entre os termos “método” e “abordagem”; tudo que se referia ao ensino de língua estrangeira (LE) era denominado de método, no entanto, o termo era usado com certa abrangência, o que fez com que ele fosse dividido também em abordagem. Sendo assim, o autor diz que abordagem “engloba os pressupostos teóricos acerca da língua e da aprendizagem. As abordagens variam na medida em que variam esses pressupostos.” (LEFFA, 1988, p.2). E o método “pode estar contido em uma abordagem. Não trata dos pressupostos teóricos da aprendizagem de línguas, mas de normas de aplicação desses pressupostos.” (LEFFA, 1988, p.2).

Sendo assim, abordagem são os pressupostos adotados pelo docente na sala de aula, ou seja, sua perspectiva em relação ao ensino de Língua Estrangeira (LE). Já o método segue a linha da abordagem escolhida, as aulas ocorrem baseadas nos princípios dela.

A seguir será feita uma breve definição das principais abordagens e métodos, na visão de Richards e Rodgers (1986): Método oral e ensino de línguas situacional, Abordagem estrutural (Método audiolingual), Abordagem comunicativa, *Total Physical Response*, *The Silent way*, *Community Language Learning*, abordagem natural e *Suggestopedia*. Além desses, trazemos a abordagem tradicional com a contribuição de outros autores. Durante a explanação, destacamos a importância dessas abordagens e métodos para com o ensino das quatro habilidades da aprendizagem de LE, essas discussões se mostram relevantes pois nos ajudarão a responder nossa pergunta de pesquisa.

2.1 Método oral e ensino de línguas situacional

⁵ “a set of correlative assumptions dealing with the nature of language and the nature of language teaching and learning. It describes nature of the subject matter to be taught. It states a point of view...”.

⁶ “an overall plan for the orderly presentation of language material, no part of which contradicts, and all of which is based upon, the selected approach.”

O método oral e ensino de línguas situacional, segundo Richards e Rodgers (1986) teve início com o trabalho de linguistas britânicos aplicados nas décadas de 1920 e 1930. A partir de então, vários excelentes linguistas aplicados desenvolveram a base para uma abordagem baseada em princípios à metodologia no ensino de línguas.

De acordo com essa abordagem, a língua é concebida como sendo um conjunto de estruturas relacionadas a situações e utiliza-se de frases previamente prontas, que são apresentados aos alunos e relacionadas a diferentes situações ou contextos para que esses as memorizem e repitam. O vocabulário recebe um papel de destaque, havendo várias pesquisas a respeito de vocabulário de língua estrangeira nessa época, era visto como um componente essencial para a proficiência.

As principais características da abordagem foram as seguintes:

1. O ensino de línguas começa com a língua falada. O material é ensinado oralmente antes de ser apresentado por escrito.
2. A língua alvo é a língua da sala de aula.
3. Novos pontos de linguagem são introduzidos e praticados situacionalmente.
4. Os procedimentos de seleção de vocabulário são seguidos para assegurar que um vocabulário de serviço geral essencial seja coberto.
5. Os itens de gramática são classificados seguindo o princípio de que os formulários simples devem ser ensinados antes dos mais complexos.
6. A leitura e a escrita são introduzidas quando se estabelece uma base gramatical e gramatical suficiente. (RICHARDS; RODGERS, 1986, p. 34, tradução nossa⁷)

Seguindo essa linha de raciocínio, o objetivo deste método é ensinar um comando prático das quatro habilidades básicas da linguagem, objetivos que compartilham com a maioria dos métodos de ensino de línguas. As habilidades são abordadas através da estrutura. A gramática e a pronúncia têm bastante relevância, e os erros devem ser evitados. O controle de estruturas básicas e padrões de sentença é fundamental, como as habilidades de leitura e escrita, e isso é conseguido através da fala.

⁷ The main characteristics of the approach were as follows:

1. Language teaching begins with the spoken language. Material is taught orally before it is presented in written form.
2. The target language is the language of the classroom.
3. New language points are introduced and practiced situationally.
4. Vocabulary selection procedures are followed to ensure that an essential general service vocabulary is covered.
5. Items of grammar are graded following the principle that simple forms should be taught before complex ones.
6. Reading and writing are introduced once a sufficient lexical and grammatical basis is established.

2.2 O método audiolingual

De acordo com Richards e Rodgers (1986) o audiolinguismo derivou da visão proposta por linguistas americanos nos anos 50 - que seria a linguística estrutural. O método em questão funciona da seguinte forma:

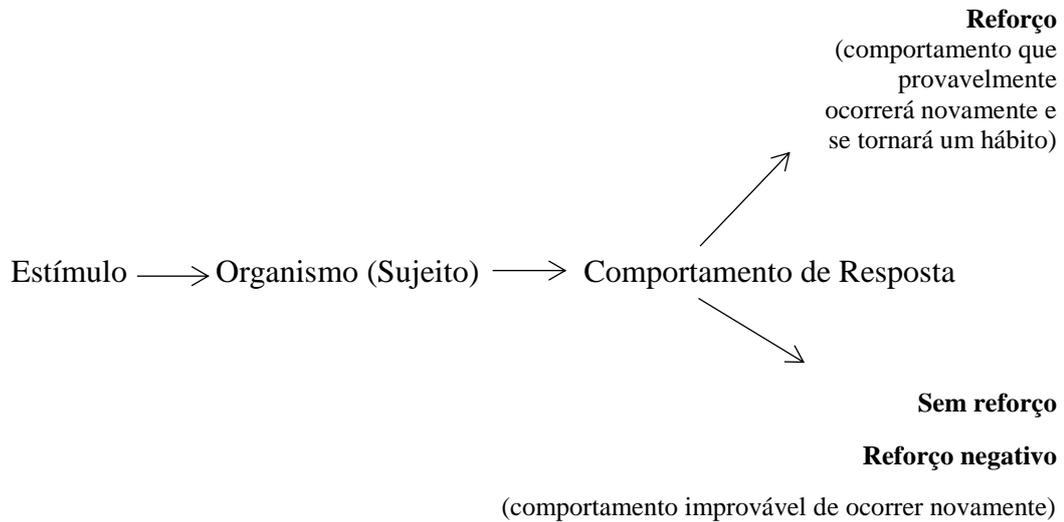
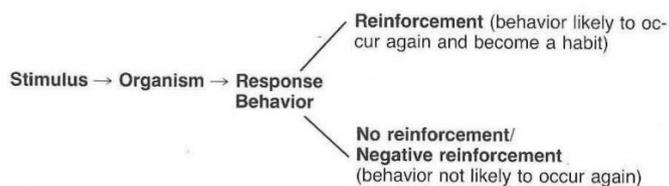


Figura 4.1 (RICHARDS; RODGERS, 1986, p.50, tradução nossa⁸).

Vimos que é necessário haver um estímulo sobre o sujeito, ele começa o processo de aprendizagem a partir desse estímulo, e esse sujeito pode reagir de duas formas diferentes: Reforçando o comportamento, repetindo até que as estruturas sejam memorizadas; ou pode haver um reforço negativo, no qual o aprendiz, provavelmente não tornará a repetir, isso ocorre no caso de ocorrer erros. Richards e Rodgers (1986) nos apresentam alguns dos princípios que norteiam esse método. Vejamos:

1. A aprendizagem de línguas estrangeiras é basicamente um processo de formação de hábitos mecânicos. Bons hábitos são formados por dar respostas corretas em vez de cometer erros. Ao memorizar diálogos e realizar exercícios de padrão (*Drills*), as chances de produzir erros são minimizadas. Linguagem é comportamento verbal - isto é, a produção e compreensão automáticas de enunciações - e pode ser aprendido induzindo os estudantes a fazer o mesmo.



⁸ Figure 4.1

2. As competências linguísticas são aprendidas de forma mais eficaz se os itens a aprender na língua-alvo forem apresentados de forma falada antes de serem vistos na forma escrita. A oralidade é necessária para fornecer a base para o desenvolvimento de outras habilidades.

3. A analogia fornece uma base melhor para a aprendizagem de línguas do que a análise. Analogia envolve os processos de generalização e discriminação. Explicações de regras não são dadas até que os estudantes tenham praticado um padrão em uma variedade de contextos e pensem ter adquirido uma percepção das analogias envolvidas. As brocas podem permitir que os alunos formem analogias corretas. Portanto, a abordagem do ensino da gramática é essencialmente indutiva e não dedutiva.

4. Os significados que as palavras de uma língua têm para o falante nativo só podem ser aprendidas em um contexto linguístico e cultural e não isoladamente. Ensinar uma língua, portanto, envolve ensinar aspectos do sistema cultural das pessoas que falam a língua (Rivers 1964: 19-22). (RICHARDS; RODGERS, 1986, p. 51, tradução nossa⁹).

Nessa perspectiva, os objetivos incluem compreensão auditiva, pronúncia, reconhecimento de fala, símbolos como sinais gráficos na página impressa e capacidade de reproduzir estes símbolos por escrito. E as habilidades

(...) são ensinadas na ordem de ouvir, falar, ler e escrever. Ouvir é visto em grande parte como treinamento em discriminação auditiva de padrões sonoros básicos. A língua pode ser apresentada inteiramente por via oral no início; representações escritas são geralmente retidas dos alunos nos estágios iniciais. (RICHARDS; RODGERS, 1986, p. 53, tradução nossa¹⁰).

⁹ 1. Foreign language learning is basically a process of mechanical habit formation. Good habits are formed by giving correct responses rather than by making mistakes. By memorizing dialogues and performing pattern drills the chances of producing mistakes are minimized. Language is verbal behavior - that is, the automatic production and comprehension of utterances - and can be learned by inducing the students to do likewise.

2. Language skills are learned more effectively if the items to be learned in the target language are presented in spoken form before they been seen in written form. -oral training is needed to provide the foundation for the development of other language skills.

3. Analogy provides a better foundation for language learning than analysis. Analogy involves the processes of generalization and discrimination. Explanations of rules are therefore not given until students have practiced a pattern in a variety of contexts and arc thought to have acquired a perception of the analogies involved. Drills can enable learners to form correct analogies. Hence the approach to the teaching of grammar is essentially inductive rather than deductive.

4. The meanings that the words of a language have for the native speaker can be learned only in a linguistic and cultural context and not in isolation. Teaching a language thus involves teaching aspects of the cultural system of the people who speak the language (Rivers 1964: 19-22).

¹⁰ (...) are taught in the order of listening, speaking, reading, and writing. Listening is viewed largely as training in aural discrimination of basic sound patterns. The language may be presented entirely orally at first; written representations are usually withheld from learners in early stages.

Quanto a leitura e a escrita, os alunos escrevem o que já aprenderam oralmente, e posteriormente é feita a leitura. Os erros são evitados ao máximo, ao ler e ao escrever. Dependendo do nível, atividades mais complexas podem ser introduzidas. Em outras palavras, isso significa que nos níveis iniciais, o foco está nas habilidades de falar e ouvir, e à medida que o aluno desenvolve sua aprendizagem, as outras habilidades vão sendo trabalhadas gradualmente.

2.3 Abordagem comunicativa

Essa abordagem teve origem, segundo Richards e Rodgers (1986), nas mudanças na tradição de ensino da língua britânica que data do final dos anos 1960. Ela parte de uma teoria da linguagem como comunicação. E se atém, principalmente com um falante-ouvinte de determinada comunidade homogênea, que conhece integralmente sua língua. Hinkel (2010) diz que ela se diferencia das demais por possuir um aspecto inovador, a integração das habilidades.

Segundo Hymes (1972 *apud* RICHARDS; RODGERS, 1986, p. 69-70), uma pessoa que adquire competência comunicativa adquire conhecimento e habilidade para uso da língua em diferentes contextos:

1. se (e em que grau) algo é formalmente possível;
2. se (e em que grau) algo é viável em virtude dos meios de implementação disponíveis;
3. se (e em que grau) algo é apropriado: adequado, feliz, bem-sucedido) em relação a qual contexto é usado e avaliado;
4. se (e em que grau) algo é feito, realmente realizado, e o que isso implica. (HYMES 1972, p.281 *apud* RICHARDS; RODGERS, 1986, p. 69-70)

O professor pode usar os princípios comunicativos desde aulas para nível iniciante até nível avançado e mobilizar todas as quatro habilidades da aprendizagem. Atividades em grupo, jogos de linguagem, *game shows*, etc.

2.4 Total Physical Response

Se caracteriza por ser um método de ensino de línguas construído em torno da coordenação de fala e ação; tenta ensinar a linguagem através da atividade física (motora). De acordo com Richards e Rodgers (1986) James Asher, professor de psicologia na Universidade Estadual de San Jose, na Califórnia, baseia-se na psicologia do desenvolvimento, teoria da aprendizagem e pedagogia humanística.

Tal abordagem possui como objetivo inicial enfatizar a fala e sua compreensão e como objetivo final é ensinar habilidades básicas de conversação. O papel desempenha centro em situações do dia a dia, como restaurantes, supermercados ou posto de gasolina. Apresentações de slides são utilizadas, justamente para que o professor tenha um auxílio visual na hora da explicação. Explicação esta que é seguida por comandos e perguntas aos alunos. Para revisar vocabulário, atividades de leitura e escrita também podem ser solicitadas nas aulas.

2.5 The Silent Way

Segundo Richards e Rodgers (1986) este método de ensino de línguas foi concebido por Caleb Gattegno. Ele é conhecido por se interessar no uso de varetas coloridas de madeira chamadas *cuisenaire rods* e por uma série de palavras em cores diferentes, uma abordagem ao ensino da leitura inicial em que os sons são codificados por cores específicas. De acordo com essa perspectiva, o vocabulário é o centro do aprendizado das línguas e precisa ser bem selecionado. Ele distinguiu entre várias classes de itens de vocabulário. O "vocabulário semi-luxuoso" que seriam as expressões mais comuns do cotidiano da cultura da língua-alvo, ou seja, comida, acessórios, viagens, vida social, etc. Já o que ele nomeia de "vocabulário de luxo" é usado na comunicação de ideias mais específicas.

O objetivo geral do *Silent Way* é dar aos alunos iniciantes facilidade em elementos básicos do idioma alvo, tanto na oralidade como na habilidade auditiva. O método segue um formato padrão. No primeiro momento, o foco é na pronúncia. O professor adequa a forma de praticar de acordo com o nível de proficiência dos alunos. Depois, ele silencia símbolos individuais e combinações desses símbolos, e monitora as práticas dos alunos. Em outras palavras, o docente vai criando a frase ao mesmo tempo que vai criando visualmente a imagem a qual está se referindo. Se após esse processo, surgir uma resposta incorreta por parte dos alunos, é sugerido que o professor tente remodelar visualmente o

que havia feito. Outro procedimento que pode ser feito é a criação de uma situação que facilite a compreensão visual dos alunos.

2.6 Community Language learning

Desenvolvido por Charles A. Curran e seus associados, especialista em aconselhamento e professor de psicologia na Universidade Loyola de Chicago. Sua aplicação de técnicas de aconselhamento psicológico à aprendizagem é conhecida como Aconselhamento-Aprendizagem. A Aprendizagem de Línguas na Comunidade representa o uso da Teoria da Aprendizagem em Aconselhamento para ensinar línguas. (RICHARDS; RODGERS, 1986).

Não há objetivos linguísticos explícitos na comunidade, pois a competência linguística e comunicativa é especificada apenas em termos sociais. Grande parte do que foi escrito sobre a CLL, evidencia seu uso em cursos introdutórios de conversação em determinada língua estrangeira. Suponha-se que fazendo uso deste método, o docente pode transferir com sucesso seus conhecimentos e proficiência na língua-alvo para os aprendizes, o que implica que, talvez, atingir o domínio quase nativo da língua-alvo seja definido como um objetivo.

2.7 Abordagem natural

A Abordagem Natural surgiu das experiências da professora de espanhol Tracy Terrell, que dava aulas na Califórnia em 1977. Richards e Rodgers (1986) afirmam que desde então Terrell e outros experimentaram a implementação dessa abordagem em turmas de nível avançado e com várias outras línguas. A fundamentação teórica foi desenvolvida juntamente ao linguista aplicado Stephen Krashen, na Universidade do Sul da Califórnia, tendo como base a teoria da aquisição de segunda língua de Krashen.

Ambos os estudiosos classificam a comunicação como a função primária da linguagem e, como sua abordagem se concentra no ensino de habilidades comunicativas, eles se referem à Abordagem Natural como um exemplo de abordagem comunicativa. (KRASHEN; TERRELL, 1983 *apud* RICHARDS; RODGERS, 1986). Essa abordagem é para que iniciantes se tornem intermediários. Os objetivos específicos dependem das necessidades do aprendiz, o foco em uma das habilidades ou em todas (ler, escrever, ouvir, falar), da razão para qual ele está aprendendo a língua.

2.8 Suggestopedia

De acordo com Richards e Rodgers (1986) *suggestopedia* é um método desenvolvido pelo psiquiatra búlgaro Georgi Lozanov. Se caracteriza como um conjunto específico de recomendações de aprendizagem derivadas da *Suggestology*, descrita por Lozanov como uma "ciência ... preocupada com o estudo sistemático das influências nomológicas e não-conscientes" a que os seres humanos estão constantemente respondendo (STEVIK, 1976, p.42 *Apud* RICHARDS; RODGERS, 1986, p.142). Essas são utilizadas neste método, com o intuito de facilitar o aprendizado.

A decoração, o mobiliário e o arranjo da sala de aula, o uso da música e o comportamento autoritário do professor diferencia este método dos demais. Traz um ar místico, por possuir uma perspectiva educacional diferenciada da do ocidente. Esse método não aparenta estar preocupado com a organização da linguagem nem com os elementos que a compõem. O foco é o vocabulário, ao traduzir, a interpretação parte do léxico e não da contextualização (RICHARDS; RODGERS, 1986).

A unidade de estudo do *Suggestopedia* se divide em três dias. No primeiro dia é discutido o conteúdo geral de uma nova unidade. O alunos recebem um diálogo impresso com uma coluna que traz a tradução das palavras. O professor esclarece dúvidas que surgem sobre o diálogo. E depois lê duas ou três vezes com os alunos. O segundo e o terceiro dias, consistem na imitação, pergunta e resposta, leitura e assim por diante, do novo vocabulário apresentado. O passo seguinte é solicitar que os alunos elaborem novos diálogos, baseados no vocabulário visto. É lida uma história ou um ensaio paralelo ao diálogo, justamente para que haja um contraponto para discussão. No fim, os alunos acabam assumindo papéis, como se estivessem encenando e praticam o texto lido. (RICHARDS; RODGERS, 2002)

2.9 Abordagem tradicional

Essa abordagem vigorou sozinha até o início do século XX e, segundo Martins (2017) buscava

(...) transmitir um conhecimento sobre a língua, permitindo o acesso a textos literários e um domínio da gramática normativa. Propunha-se a

tradução e aversão como base de compreensão da língua em estudo. O dicionário e gramática eram, portanto, instrumentos úteis de trabalho. (MARTINS, 2017, p.77).

Tal abordagem se mantém viva até os dias de hoje na sala de aula de muitos professores no Brasil e no mundo. Um dos métodos que melhor a representa é o gramática e tradução. Oliveira (2014) diz que muitos cursos que treinam docentes apontam esse método como sendo o primeiro a surgir quando falamos no ensino de línguas estrangeiras. Sendo assim, seguindo os princípios da abordagem tradicional, o professor, em suas aulas, focará em estruturas gramaticais, regras e exceções da língua, tendo a tradução como suporte para o ensino da língua. Exercícios para que os alunos traduzam da língua materna para a língua alvo e vice-versa são comuns nesse tipo de abordagem. A língua escrita é a prioridade, logo, as habilidades de escrita e leitura são privilegiadas, e a escuta e fala vão para o segundo plano.

3. Refletindo sobre as quatro habilidades...

Nesta seção, são discutidos os princípios que norteiam cada uma das quatro habilidades da comunicação: a auditiva, a oralidade, a leitura e a escrita. Através dessa discussão, destacamos a importância de cada uma delas para tornar o indivíduo apto a se comunicar em determinada língua. E ainda, evidenciamos a relevância de trabalhá-las de forma integrada nas aulas de LE.

3.1 Auditiva

Talvez tenhamos a impressão de que a habilidade que mais mobilizamos em conversas do cotidiano seja a oral, no entanto, segundo Morley (1984 *apud* OLIVEIRA, 2007) a que mais fazemos uso no dia a dia é a habilidade auditiva. Para sermos mais exatos, em aproximadamente 50% do tempo utilizamos ela, seguida da oralidade (25%), leitura (15%) e da escrita (10%). Tais dados fazem sentido se refletirmos um pouco, já que nem sempre estamos falando, mas estamos sempre ouvindo.

“Houve, por muito tempo, a crença de que a compreensão oral, assim como a leitura, era uma habilidade “passiva”, fato que, como hoje bem sabemos, está longe da verdade” (OMAGGIO 1986 *apud* OLIVEIRA, 2007, p. 50, aspas do autor). Nos anos 70,

acreditava-se que as habilidades consideradas passivas não precisavam serem ensinadas, seriam adquiridas naturalmente pelo aprendiz. O que, como já destacou o autor, não procede. Atualmente, existem abordagens e métodos, como vimos na subseção anterior, que mobilizam determinadas habilidades ou todas elas.

A partir da década de 80, surgiu o interesse pelo “ouvir”, principalmente depois que o pesquisador Krashen (1981) desenvolveu o que ele chamou de Hipóteses, dentre elas, uma que focava especificamente nessa habilidade, “*the input hypothesis*” que Oliveira (2007) traduziu como “insumo compreensível”, esse insumo se estende para as demais habilidades, visando a compreensão dele.

Com as pesquisas realizadas acerca do insumo compreensível, dois tipos de processamentos foram desenvolvidos para essas habilidades antes consideradas receptivas. O *bottom-up* (processamento ascendente) e o *top-down* (processamento descendente). De acordo com Oliveira (2007)

No *processamento ascendente*, a compreensão do sentido geral é o último passo do processo, e é precedida pela compreensão de vocabulário, gramática e sons na língua-alvo, enquanto que, no *processamento descendente*, o ouvinte reconstrói ativamente a mensagem original de seu interlocutor através do conhecimento prévio do contexto e da situação na qual a interação acontece. (OLIVEIRA, 2007, p.51)

Neste sentido, a teoria se mostrou de extrema importância para evidenciar esta habilidade que antes era deixada de lado. E como vimos, é a mais praticada quando nos referimos a língua de um modo geral. Nos dias atuais, nas escolas, essa habilidade não é muito trabalhada e os docentes se justificam através da falta de materiais, pouca carga horária e salas super lotadas (MIRANDA, 2005 *apud* OLIVEIRA, 2007). Logo, a solução que os alunos (ou os pais deles) veem para aprender o idioma é optar por cursos e programas de línguas.

3.2 Oralidade

Para saber falar determinado idioma é necessário ter a competência comunicativa. Canale (1983 *apud* OLIVEIRA, 2007, p.52) afirma que “a referida competência é representada pelo domínio de quatro outras competências: a gramatical, a discursiva, a sociolinguística e a estratégica”. A gramatical, engloba a semântica e a sintaxe, assim como também itens lexicais e morfológicos. Já a discursiva, aborda a coesão e coerência, tendo uma relação direta com a gramatical. A sociolinguística, por sua vez, notabiliza o

papel da linguagem nos contextos sociais, envolvendo as regras socioculturais das comunidades de fala. E por fim, a estratégica que se centraliza no verbal e no não-verbal, com o intuito de amenizar as falhas que ocorrem durante a comunicação.

Segundo Oliveira (2007) o grau de espontaneidade da interação também é relevante para a “fala”. Mesmo em falas do nosso cotidiano, às vezes é necessário recorrermos a frases prontas. Nunan (1999 *apud* OLIVEIRA, 2007, p. 53) nos aconselha que “ao ensinarmos alunos a fazerem apresentações orais, é fundamental que possamos proporcionar oportunidades para que sua preparação seja feita com antecedência”. Para isso, o autor sugere a criação de rotinas, desta forma o aluno pode praticar anteriormente e se sentir mais seguro, principalmente no início do processo de aprendizagem de línguas.

Bailey (2003 *apud* OLIVEIRA 2007) define cinco princípios relacionados a prática do professor ao trabalhar com a oralidade. Vejamos:

- a) a distinção entre contextos de aprendizagem de segunda língua e contextos de LE, com a explicitação das diferenças entre eles;
- b) a ativação simultânea das quatro competências formadoras da competência comunicativa, a saber, competências gramatical, discursiva, sociolinguística e estratégica, desde os estágios iniciais de aprendizagem;
- c) a redução do tempo dedicado à fala do professor;
- d) o desenvolvimento de atividades que favoreçam a negociação de significados;
- e) a promoção de atividades que reproduzam situações de vida real. (BAILEY, 2003 *apud* OLIVEIRA, 2007, p.54)

Assim como a habilidade auditiva, a oralidade acaba sendo deixada de lado nas escolas pelos mesmos problemas, além disso, há também o medo que os alunos sentem de falar o idioma. Então, as escolas de idiomas acabam sendo a opção mais viável para se aprender uma LE.

3.3 Leitura

De acordo com Omaggio (1986 *apud* OLIVEIRA, 2007) a leitura e a oralidade possuem muitas semelhanças pois “ambas se referem a atividades de resolução de problemas que envolvem a formulação de hipóteses, inferências, além da construção de significados através da interpretação das ambiguidades e incertezas de seus respectivos textos (orais ou escritos)” (OMAGGIO, 1986 *apud* OLIVEIRA, 2007, p. 55). Nunan (1999 *apud* OLIVEIRA, 2007) afirma que uma das principais diferenças entre elas é que

na leitura você possui um certo controle em relação a velocidade que você recebe a informação, e com a habilidade auditiva isso não é possível.

Ao ler, o indivíduo relaciona o seu conhecimento prévio com o que há no texto, dessa forma, consegue construir um sentido. No ensino, autores como Nunan (1999), Omaggio (1986) e Grellet (1981), sugerem o uso de textos autênticos e de acordo com o nível de compreensão do aprendiz.

Davies (1995 *apud* OLIVEIRA, 2007) subdivide a habilidade em quatro tipos:

- a) leitura receptiva, rápida e automática, que fazemos quando lemos narrativas;
- b) leitura reflexiva, que nos faz pausar e refletir sobre o que estamos lendo;
- c) leitura para a identificação de idéias centrais, que é rápida e pressupõe a compreensão do todo, não se atendo a detalhes;
- d) leitura para a localização de informações específicas, que ativa a busca de detalhes que responderão apenas a questões previamente formuladas. (DAVIES, 1995 *apud* OLIVEIRA, 2007, p.55)

O tipo de leitura a ser realizado depende do intuito do professor ao trazer determinado texto e também do tipo de texto.

Anderson (2003 *apud* OLIVEIRA 2007) aponta que quando se aprende uma LE, as estratégias de leitura que utilizamos na nossa língua materna devem ser transferidas. No entanto, Nunan (1999 *apud* Oliveira, 2007) nos diz que realizar tal transferência não garante êxito na aprendizagem da habilidade no novo idioma.

Nas observações de estágio obrigatório em Língua Inglesa, pude perceber que, muitas vezes, o professor leva o texto para a sala de aula, porém a leitura não acontece. O que é solicitado é a tradução ou o foco em estruturas gramaticais apenas, o que não pode ser caracterizado como leitura.

3.4 Escrita

Mesmo sendo a habilidade que menos é usada no nosso cotidiano (MORLEY,1984 *apud* OLIVEIRA, 2007), a escrita tem papel importante. Nos dias atuais, o sistema educacional exige produções textuais para ingressar em Universidades. Nunan (1999) considera essa habilidade a mais difícil de todas no que se refere ao aprendizado de língua.

Ensinar a escrever não é fácil na língua materna (LM), e isso se torna ainda mais complicado se nos referimos a uma LE. O processo de aprendizagem pode ser ainda mais complicado, se houver lacunas de escrita na LM. Talvez, essas dificuldades de escrita influenciem diretamente no trabalho dos professores de inglês com essa habilidade, pois eles podem se sentir limitados.

Sokolik (2003 *apud* OLIVEIRA, 2007) afirma que o ato de escrever

envolve ações físicas, como o próprio ato em si, e mentais, ativando um complexo processamento cerebral. Seu propósito é tanto expressar quanto impressionar. Além disso, a competência nessa habilidade pode ser verificada tanto no processo quanto no produto (este último é muito valorizado por instituições acadêmicas, conforme já mencionado). (SOKOLIK, 2003 *apud* OLIVEIRA, 2007, p.57)

A escrita se caracteriza por ser um processo, sendo assim, deve-se considerar a trajetória de aprendizagem e não apenas o produto final. A revisão e a reescrita são elementos essenciais para o aprendizado dessa habilidade.

Há algumas décadas, a forma do texto tinha mais importância do que as ideias em si. A preocupação com a gramática e a ortografia era grande, e esses eram os parâmetros usados para mediar a competência do aluno na habilidade (RIVERS, 1975 *apud* OLIVEIRA, 2007).

Magnan (1985 *apud* OLIVEIRA, 2007) lista quatro fatores que contribuem para o pouco trabalho com a habilidade de escrita na sala de aula. Vejamos:

- a) maior ênfase atribuída às habilidades de produção e compreensão orais, em decorrência do Método Audiolingual, além do enfoque excessivo na leitura, como vemos atualmente;
- b) a consideração da escrita como habilidade contra-producente por parte dos educadores; além de as correções tomarem muito tempo extraclasse do professor, parece que os alunos não colhem benefícios desta prática, aprendendo muito pouco com seus erros;
- c) a crença de que não há necessidade de se aprender a escrever em outra língua, uma vez que tal habilidade será pouco utilizada em situações reais. (MAGNAN, 1985 *apud* OLIVEIRA, 2007, p.58)

Esses fatores podem deixar de ser um problema e passarem a ser uma solução. O docente ao trabalhar com leitura e o método audiolingual, que como sabemos, prioriza as habilidades de fala e escuta. Pode também trazer a escrita, e realizar a junção das habilidades, conseguindo assim, integrá-las. A escrita, geralmente, é mobilizada por meio de *drills*, associados diretamente a assuntos gramaticais.

3.5 Integração das habilidades

Segundo Araujo, Dias e Lopes (2016)

tradicionalmente, o ensino de Língua Inglesa no Brasil trata as quatro habilidades linguísticas, Falar, Ouvir, Ler e Escrever, de forma separada. Geralmente, organizam-se os horários, de modo a cada aula tratar especificamente de uma única habilidade e, posteriormente, abordar as outras” (ARAUJO; DIAS; LOPES, 2016, p.2).

Tal perspectiva de ensino pode ser válida em contextos específicos. Como por exemplo, em uma disciplina de inglês instrumental para alunos que cursam uma graduação em Engenharia de Alimentos. O foco deles será aprender palavras, digamos, estruturas específicas da língua inglesa, e não terminar o semestre falando o idioma. Nesse caso, provavelmente, as habilidades mais exploradas pelo professor serão a escrita e a leitura.

Já em um curso de línguas, que é no qual a nossa pesquisa se centraliza, é necessário que o ensino ocorra de tal maneira que o aluno seja capaz de se comunicar nos mais diversos contextos reais que a língua alvo possa ocorrer. Kumaravadivelu (1994, p. 38) reforça isso ao dizer que:

A natureza da aprendizagem de uma segunda língua envolve não apenas uma integração de componentes sintáticos, semânticos e pragmáticos da linguagem, mas também uma integração das habilidades linguísticas tradicionalmente identificadas e sequenciadas como ouvir, falar, ler e escrever. (KUMARAVADIVELU, 1994, p.38, tradução nossa¹¹).

Brown (1994) complementa dizendo que “(...) a integração das quatro habilidades é a única abordagem plausível dentro de uma estrutura comunicativa e interativa.” (BROWN, 1994, p.234, tradução nossa¹²). Ou seja, mais uma vez é trazida a importância da comunicação e interação no ensino de LE, e para que isso aconteça é

¹¹ “The nature of L2 learning involves not merely an integration of syntactic, semantic, and pragmatic components of language but also an integration of language skills traditionally identified and sequenced as listening, speaking, reading, and writing.”

¹² “(...) the integration of the four skills is the only plausible approach within a communicative, interactive framework.”

essencial se trabalhar com as quatro habilidades de forma integralizada, já que as situações de uso do idioma exigem que o falante “domine” essas habilidades.

Tajzad e Namagui (2014 *apud* ARAUJO; DIAS; LOPES, 2016) apontam que “a abordagem integrada se concentra mais no significado do que na forma; mais na comunicação do que na linguagem; mais na fluência do que na precisão; mais na leitura de informações do que no domínio de formas de linguagem” (TAJZAD & NAMAGHI, 2014, p. 95 *apud* ARAUJO, DIAS, LOPES, 2016, p.5). Isso ajuda o alunos, pois, ao invés de se concentrar em aprender apenas regras gramaticas e realizarem exercícios mecânicos, eles interagem uns com os outros.

Mas como ensiná-las de maneira integrada? É necessário que haja um contato intensivo professor-aluno, aluno-aluno. E seguindo a carência da turma, o docente deve optar por trabalhar com ferramentas que mobilizem as quatro habilidades. Como por exemplo, em uma aula o professor pode solicitar que os discentes criem uma estória (escrita), depois leiam em sala (leitura-escuta), e por fim trocar o texto com um colega para que um conte a estória do outro para a turma (fala) só que de sua forma, podendo até mudar algo do enredo. Isso é apenas uma sugestão que trazemos e é pensada para uma turma de inglês intermediário/avançado. O educador, na posição de mediador estará na sala para ajudar e esclarecer as dúvidas que possam surgir por parte dos alunos.

Desse modo, o docente, ao entrar na sala de aula, precisa estar ciente das abordagens e métodos que rodeiam o universo do ensino de LE, assim como também é importante conhecer os seus discentes, suas dificuldades e o que anseiam ao estudar o idioma. Assim, se tornará mais fácil integralizar as quatro habilidades em suas aulas. Pensando nisso, veremos se os dois indivíduos observados conseguiram ou não integralizar essas habilidades e quais foram os obstáculos constatados a partir das observações e das outras ferramentas utilizadas para a coleta dos dados.

4. METODOLOGIA

Nesta seção, apresentamos o tipo de pesquisa que optamos. Além disso, explicamos os três momentos nos quais a pesquisa se dividiu: utilização e elaboração dos instrumentos usados para a coleta dos dados; aplicação do questionário e realização da entrevista; e a análise dos dados. O local da pesquisa, o Programa de línguas e informática – PROLINFO, os sujeitos da pesquisa, bem com o material que serviu de base para as análises também serão explanados.

4.1 Universo da pesquisa

O estudo realizado é de caráter qualitativo-interpretativista de base etnográfica. Moita Lopes (1994) aponta as diferenças dos vieses positivista e do interpretativista que se destacam na área de pesquisa em ciências sociais. Segundo o autor, a visão positivista defende que as ciências sociais tenham base essencialmente quantitativa, assim como nos métodos utilizados nas ciências naturais. Já a interpretativista, ainda segundo o pesquisador, deixa a base quantitativa de lado e prioriza a qualitativa.

Outro aspecto, é sobre a forma que a análise dos dados é tratada. Enquanto a perspectiva positivista padroniza os dados, fazendo generalizações, preza pela neutralidade do pesquisador e do objeto a ser estudado, a interpretativista considera o sujeito e sua relação com o mundo, sendo assim, nem ele e nem o objeto de pesquisa pode ser neutro, já que o que acontece na sociedade, no dia a dia dos observados, influencia nas interpretações.

A pesquisa qualitativa, de acordo com Maison (1997 *apud* FAVORITO 2006, p.139-140) pressupõe alguns pontos específicos:

- a) uma posição interpretativista que focaliza os significados sociais ou interpretações, práticas e discursos produzidos sobre o mundo social.
- b) métodos de geração de registros em que os dados são produzidos (em oposição ao método experimental que objetiva chegar a resultados padronizados a partir do controle de variáveis que regulam a seleção de dados e controlam a interferência do contexto social sobre o pesquisador e sobre o próprio tratamento dos dados).
- c) a produção de interpretações com base em dados contextualizados e em “formas ‘holísticas’” de análise e explanação articuladas com a visão ontológica e epistemológica do pesquisador cujas escolhas não são neutras e, portanto, revelam uma forma particular de recortar o mundo social.

d) uma prática ética com relação aos atores sociais envolvidos no micro-contexto escolhido para estudo. (FAVORITO, 2006, p. 139-140).

Em outras palavras, a autora nos diz que, de acordo com o viés interpretativista devemos, principalmente, considerar as práticas sociais presentes no mundo, pois é por meio delas que os significados e os discursos sociais são passíveis de interpretação. Também destaca os instrumentos que devem ser usados na pesquisa; estes devem ser maleáveis e devem considerar a influência que o contexto social tem sobre os indivíduos (os que utilizamos serão apresentados em uma seção específica). A contextualização dos dados e a articulação com os fatos do mundo e a visão que o pesquisador constrói a partir dele é relevante na hora analisar os dados, “nas epistemologias interpretativas, as observações e análises são socialmente situadas tanto no mundo do observador quanto no mundo do observado” (CAMERON ET AL 1992 APUD FAVORITO, 2006, p. 140).

A visão interpretativista se articula bem com a etnografia porque possui a mesma linha de pensamento, tem a mesma percepção dos indivíduos em relação ao contexto social no qual estão inseridos e faz uso dos mesmos instrumentos de pesquisa. O uso de diferentes ferramentas como o diário de campo, a entrevista, questionário, etc. Visa a contemplar o objeto de investigação a partir de perspectivas distintas, dando mais segurança na hora de interpretar os dados.

Assim, neste trabalho de conclusão de curso, busca-se evidenciar como as quatro habilidades da aprendizagem de língua estrangeira são trabalhadas por dois docentes de turmas iniciantes de inglês do Programa de Línguas e informática no *Campus* Garanhuns. Em outras palavras, procuramos identificar de que maneira os docentes de língua inglesa trabalham/integralizam as quatro habilidades em suas aulas. A partir disso, refletir sobre o ensino de língua estrangeira, de língua inglesa mais especificamente, nos cursos, escolas e programas de idiomas/línguas.

Este estudo é feito pela ótica interpretativista pois acreditamos que é o modelo metodológico que melhor atende aos propósitos analíticos por ser uma análise de fatos reais observados em um determinado contexto, tanto da perspectiva do observador-participante, como da visão dos sujeitos observados, e não simplesmente uma apresentação de dados estatísticos.

4.2 Caminho da Pesquisa

Nesta subseção é explanado o percurso trilhado para a realização da pesquisa em questão, que se dividiu em três momentos:

O **primeiro momento** foi composto pela coleta dos dados por meio do diário de campo, que se caracteriza por ser um documento no qual se anota toda informação relevante para a pesquisa, no nosso caso, foram todas as informações colhidas durante as observações. Nessa etapa também foi feita a elaboração do questionário e da entrevista, que também se caracterizam por serem instrumentos de coleta de informação, assim sendo, utilizamos para sabermos a formação e visão dos educadores sobre o ensino das quatro habilidades.

Logo em seguida, ocorreu o **segundo momento** que foi justamente a aplicação do questionário escrito aos docentes e também foi feita a gravação da entrevista. Nesta etapa, o objetivo foi fazer uma reflexão sobre a relação da formação acadêmica e a perspectiva do ensino de língua inglesa dos observados, que sem dúvida influencia na atuação deles em suas aulas.

No **terceiro e último momento**, foi feita a análise dos dados, o foco se deu nas observações, relacionando-as ao questionário, a entrevista e ao livro que os professores usavam em suas aulas. Sempre focando em como as quatro habilidades eram trabalhadas durante as aulas.

4.3 Local

A pesquisa se desenvolveu na Universidade de Pernambuco - UPE no *campus* da cidade de Garanhuns, que está localizada no agreste do estado. A Universidade oferta alguns programas, dentre eles, o PROLINFO - Programa de Línguas e Informática, direcionado para o público em geral que deseja aprender idiomas ou o conhecimento relacionado a área computacional. Veremos um pouco sobre ele na próxima subseção de número 4.

4.4 Programa de Línguas e Informática - PROLINFO¹³

¹³ Informações retiradas do site: www.prolinfo.com.br. Acesso em 01 de maio de 2019.

Criado em 2002, por iniciativa da antiga Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional e Extensão da Universidade de Pernambuco (PRODINE), o PROLINFO contribui para a qualificação dos professores e servidores da própria Universidade assim como para todo o público externo interessado e que atendam aos requisitos de inscrição.

O programa oferece oportunidades de estágio para os professores em formação (graduandos e pós-graduandos, havendo exceções para graduados também¹⁴) das áreas de Letras, Ciência da Computação e Design Gráfico que desejam ter a experiência em sala de aula. É feita uma seleção rigorosa semestralmente com os secretários de cada polo para preencher as vagas que surgem.

Os professores aprovados no processo seletivo passam por uma formação inicial através de encontros pedagógicos sempre organizados pela Coordenação Pedagógica. A equipe selecionada recebe um acompanhamento sistemático e contínuo a fim de proporcionar um melhor aprendizado aos alunos; esse processo contribui para a formação acadêmica e profissional do graduando.

Atualmente, no *Campus* Garanhuns, há dezessete turmas de língua inglesa que se dividem entre os níveis básico, intermediário e avançado e nos turnos manhã, tarde e noite, incluindo os sábados. A equipe local é formada por seis professores de língua inglesa, entre graduandos e graduados em Licenciatura em Letras. Além da formação inicial, os docentes também têm um encontro anual no qual são discutidas questões pedagógicas e oferecidas oficinas visando o melhoramento do ensino.

O curso possui uma proposta de abordagem comunicativa e se divide em seis níveis, nos quais os quatro primeiros focam no ensino das quatro habilidades e possuem livros, básico 1, básico 2, intermediário 1 e intermediário 2; e os dois últimos priorizam as habilidades de escuta e oralidade, avançado 1 e avançado 2. Há um material que enfatiza essas duas habilidades disponível no site¹⁵ para auxiliar os professores na sala de aula, nesses níveis eles ficam mais livres para levar material extra para suas aulas.

A metodologia proposta centra-se na aplicação de exercícios de fixação, situações do cotidiano que envolvem questões comunicativas, baseadas na conversação. Fatos culturais também são apresentados e jogos, vídeos e músicas servem de pivô para o início

¹⁴ Nesse caso, os professores entram como prestadores de serviço e não como estagiários.

¹⁵ Site: www.prolinfo.com.br/materialprofessor

de debates, além de outros objetos de ensino que estão presentes no livro e serão apresentados na próxima subseção, voltada exclusivamente para a apresentação dele.

A avaliação ocorre de forma gradativa, mais claramente nos quatro primeiros níveis. Para a habilidade de escuta existem fichas de áudio que devem ser aplicadas durante as aulas ao fim de cada unidade. O professor deve repetir duas ou três vezes o áudio no máximo. Para a obtenção da nota de escrita, o aluno deve fazer os exercícios do fim do livro nomeada de “*Exercises Reinforcement*” também ao fim de cada unidade estudada. Já a avaliação da habilidade de leitura ocorre através da leitura de um paradidático em inglês, os discentes leem e devem responder perguntas voltadas para a interpretação textual, geralmente essa atividade também mobiliza a habilidade de escrita.

E por fim, para avaliar a oralidade dos aprendizes é feita uma entrevista com perguntas sobre os assuntos vistos em um dia específico deixado para a prova oral. Importante destacar que as habilidades são avaliadas isoladamente, sendo que o discente precisa obter média 6.0 no final do semestre em cada uma das habilidades para ser aprovado. Por que não as avaliar de forma integrada!? Como vimos na seção anterior, Brown (1994) aponta a importância da integralização das habilidades na sala de aula.

Nos dois últimos níveis os professores também ficam mais livres para avaliar, geralmente são feitos seminários e debates, que mobilizam as habilidades de escuta e oralidade simultaneamente.

4.5 Material Didático

O livro que apresentaremos aqui é do nível 1, já que as duas turmas dos docentes observados são do básico 1.

No total são dez unidades, sendo que cinco devem ser ensinadas para a primeira nota e as outras cinco para a segunda, mas ao término da unidade 4, há páginas dedicadas aos exercícios de revisão das unidades 1 a 4. O mesmo acontece das unidades 5 a 8.

Todas as unidades mobilizam as quatro habilidades. Como a unidade 1 é mais voltada para a “primeira aula” que envolve apresentação e cumprimentos, optamos pela unidade 2. Veremos agora como ela se estrutura, destacando os momentos de apresentação, prática e produção durante a aula sugeridos pelo material.

As unidades se dividem nas seções *Structure*, *Vocabulary e Grammar Box*. A seção *Structure* traz um diálogo ou texto com estruturas que serão trabalhadas durante a aula, e, posteriormente, essas estruturas são mostradas separadamente. Estimulando a

conversação em grupo, visando a prática delas. Mobiliza as habilidades de leitura, escuta e oralidade. Vejamos:

Fotografia 1: Página 14 do livro *English 1*.

Unit 2

Introducing Friends

 Listen and Practice

Tarja: Hello, Betty! How are you?

Betty: Hi, my dear! I'm very well thanks! Tarja this is an old friend of mine!

His name is Jack. He is a doctor.

Jack: Hi, I'm glad to know you.

Tarja: How do you do? It's a pleasure to know you, too. I can't believe, you are a doctor, too!

Jack: Yes, I am.

Betty: Please, don't talk about any medicine, OK?

Tarja: It's a beautiful day, isn't it? So, let's take a walk around.

Fonte: Silva e Silva (2013)

1. Structure

Introducing someone, talking about peoples' names, ages and professions.

Betty: This is Tarja. She's my friend.

Jack: It's nice to meet you!

Tarja: how are you?

Jack: Fine.



2. Practice the conversation above in groups of three.

14

Na seção *Vocabulary* é apresentado um vocabulário específico e busca a memorização dele mobilizando as habilidades de escuta e oralidade. Vejamos alguns exemplos abaixo:

Fotografia 2: Página 15 do livro *English 1*.

 **3. Vocabulary: Jobs. Listen and repeat.**



Taxi Driver



Receptionist



Doctor



Postman



Nurse



Waiter

Fonte: Silva e Silva (2013)

Fotografia 3: Página 19 do livro *English 1*.

 **12. Vocabulary II: objects in the classroom. Listen and repeat.**



Pen



Door



Pencil



Fan



Wastebasket



Scissors

Fonte: Silva e Silva (2013)

Por fim, na seção ***Grammar Box*** sempre são trazidos pontos gramaticais que são abordados durante a unidade em questão. Geralmente seguidos de um exercício de fixação, os chamados *drills*, trabalhando a habilidade de escrita. Vejamos exemplos:

Fotografia 4: Página 16 do livro *English 1*.

5. Grammar Box: possessive adjectives. See the relation between the personal pronoun and the possessive adjective.

I	have	My
You		Your
He		His
She	has a house.	Her house is big.
It		Its
We		Our
You	have	Your
They		Their

6. Exercise. Fill in the blanks using a possessive adjective:

- Ann is 18. _____ birthday is in June.
- I'm a kid. _____ age is ten.
- Paul has a car. _____ car is new.
- Mary has two children. _____ names are Lígia and Daisy.
- My house is beautiful. _____ colour is white.
- _____ father is overseas. We miss him.
- You study at PROLINFO. _____ English is good.
- She's my mother. _____ name is Diana.
- Joana has a boyfriend. _____ eyes are brown.
- Recife is a multicultural city. _____ people is wonderful.

Fonte: Silva e Silva (2013)

Fotografia 5: Página 17 do livro *English 1*.

8. Grammar Box: Articles a/an

It's **a** book. John is in **a** hotel
I am **an** English teacher. **an** hour ago
He is **a** student.

**Remember: use a before a consonant sound.
use an before a vowel sound.**

9. Complete with a or an:

- He is _____ president.
- It is _____ joke.
- She is _____ actress.
- James is _____ good boy.
- Recife is _____ interesting place to visit.
- Prince William is _____ heir.
- She called you _____ hour ago.
- Will you stay in _____ hotel?
- We have _____ hour left.
- There is _____ hostel near here.

Fonte: Silva e Silva (2013)

Fotografia 6: Página 18 do livro *English 1*.

10. Grammar Box: Demonstratives

singular this/that

What's **this**?
It's a pencil.
This is a pencil.

What's **that**?
It is a book.
That's a book.

plural these/those

What are **these**?
They are pencils.
These are pencils.

What are **those**?
They are books.
Those are books.

11. Grammar Box: Plural of Nouns

student | s

boy | s

tomato

secretary | ies

bus

dish | es

beach

box

Remember: some irregular nouns.

man

men

wife

wives

woman

women

leaf

leaves

child

| children

ox

oxen

person

persons/people

foot

feet

Fonte: Silva e Silva (2013)

Apresentado o livro usando a unidade 2 como exemplo, concluímos que ele possibilita a integralização das quatro habilidades, pois a todo momento é proposta determinada atividade que mobiliza uma, duas e até três habilidades, como no diálogo da seção *Structure*, e, logo em seguida, vem as seções *Vocabulary* e *Grammar Box*, possibilitando a repetição de uma ou mais das habilidades já trabalhadas.

Algo que se nota, é o material sempre sugerir que o professor faça a apresentação de determinado vocabulário ou assunto gramatical e, posteriormente, solicitar que os

alunos pratiquem o que eles acabaram de absorver, mas em um terceiro momento não há uma sugestão de atividade de produção. O que ocorre constantemente é a apresentação de algo novo para os alunos, o que acaba fazendo com o professor volte para a apresentação, e depois parta novamente para a prática, mas que seguidamente não haverá uma produção. Esse tipo de comportamento é típico da abordagem estrutural, ou seja, apesar do programa afirmar que adota a abordagem comunicativa, nota-se que o material é predominantemente estrutural.

4.6 Sujeitos da pesquisa

Nesta subseção explanaremos sobre os sujeitos que compõem o *Corpus* da pesquisa, que se tratam de um graduando em Letras – Português e Inglês e respectivas Literaturas, e de um professor graduado em Letras – Português e suas Literaturas, mas que como já foi percebido, dá aulas de Língua Inglesa. Ambos estão se formando ou tem formação em diferentes instituições de ensino superior. Vejamos mais sobre cada um deles abaixo.

4.6.1 Docente “A”

O docente “A” estava cursando sétimo período, do total de oito, de Licenciatura em Letras - Português, Inglês e respectivas Literaturas da Universidade Federal Rural de Pernambuco - Unidade Acadêmica de Garanhuns (UFRPE-UAG) em 2018.2. Ele afirmou que estudou a língua inglesa por dois anos no Programa Ganhe o Mundo (PGM) da Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco (2013-2015), porém nunca recebeu a certificação. Além disso, disse também que sempre estudou por conta própria.

Ao ser questionado sobre o tempo estudando inglês, contou que desde 2008 tem contato com o idioma na escola pública. Sobre sua experiência ensinando a língua, disse que além das turmas do PROLINFO desde o segundo semestre de 2016 até o presente momento, substitui vez ou outra, aulas no ensino fundamental e médio na escola pública.

Em relação à metodologia/abordagem utilizada em suas aulas, ele nos repassou que se pauta pela abordagem comunicativa, porém faz uso das demais abordagens (tradicional, estrutural e cognitiva) para que possa dar conta das várias maneiras de aprender, se caracterizando, dessa forma, como uma abordagem mista.

Durante as observações, que ocorreram aos sábados no turno da manhã, ele se mostrou prestativo e se dispôs a futuros esclarecimentos que pudessem surgir durante a análise dos dados.

4.6.2 Docente “B”

O docente “B” já concluiu a Licenciatura em Letras- Português e respectivas Literaturas da Universidade de Pernambuco (UPE) - *Campus* Garanhuns no ano de 2014 e fez uma especialização com ênfase no ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas que concluiu no ano de 2016. Percebe-se que o sujeito em questão possui toda uma formação voltada para o ensino de português, mas ensina inglês.

No questionário, disse que fez alguns cursos de inglês: *My English Online* (MEO) (2013-2015); Microlins (2013-2014); Programa de Línguas e Informática (PROLINFO) (2015-2017).

Assim como o docente “A”, afirmou ter contato com a língua desde 2008, também através da escola. Ao responder sobre a experiência de ensino da língua inglesa, disse que além das turmas do PROLINFO (2014-2018), também atuou como professor contratado no ensino infantil e no fundamental I e II.

Não apontou nenhuma metodologia/abordagem que utiliza em suas aulas, deixou a questão em branco.

Em relação às observações, aconteceram nas terças-feiras, o educador também se dispôs a esclarecer futuras dúvidas que surgissem durante a investigação dos dados.

Em síntese, a pesquisa qualitativa-interpretativista de base etnográfica, possui os princípios e os pressupostos necessários para a realização do nosso estudo, assim como também os instrumentos que utilizamos para a coleta e análise dos dados. O material didático e os sujeitos, principalmente estes últimos, foram essenciais para a realização da investigação.

5. ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção, é feita a triangulação e discussão dos dados. As observações coletadas através do diário de campo, o questionário sobre os sujeitos da pesquisa e a entrevista também realizada com eles são retomados, havendo sempre uma comparação entre esses instrumentos.

5.1 Abordagens e métodos e sua implicância nas quatro habilidades

Nesta subseção, são trazidos trechos que destacam os momentos que os docentes fizeram uso de determinadas abordagens e métodos durante as observações e é evidenciada a forma como a escolha deles influencia no trabalho com as quatro habilidades na sala de aula. Além disso, também é feita uma comparação do discurso dos docentes (Questionário) em relação ao uso dessas abordagens e métodos. Iniciamos com os trechos percebidos na turma “A”, trazemos nossas considerações, em seguida seguimos o mesmo modelo com a turma “B” e fazemos uma breve reflexão sobre como ambos os docentes fizeram uso dessas abordagens e métodos em suas aulas.

Notou-se que, durante as aulas da turma “A”, ocorreu a repetição de momentos no qual o método audiolingual foi utilizado pelo docente, focando sempre na repetição de palavras e frases prontas. Durante as observações, partindo de um princípio de abordagem estrutural, o docente A, fez uso exclusivo do método audiolingual, que consiste na repetição de estruturas prontas e descontextualizadas, priorizando as habilidades de escuta e fala, além disso, essas estruturas são apresentadas gradualmente e são seguidas de exemplos (CONEJO, 2009). Vejamos o seguinte trecho retirado de umas das aulas observadas:

Método audiolingual (auditiva e oral)

“(...) Em seguida, são escritas no quadro as estruturas sobre “countries” e “nationalities”:

Where are you from?

I am from...

What's your nationality?

I'm...

Na quinta pergunta do questionário (ANEXO 02), ao ser questionado sobre qual metodologia/abordagem ele fazia uso, o docente afirmou que se pautava pela abordagem comunicativa. Vejamos o trecho:

5. Qual metodologia/abordagem você utiliza em sala de aula?

R: Pauto-me pela abordagem comunicativa, pressuponho que o foco da língua é transformação da realidade. Mas uso elementos das demais abordagens (tradicional/ estrutural/ audiolingual / cognitiva) para dar conta das várias maneiras individuais de aprender.

Tal afirmação se confirmou no decorrer das aulas, além disso, relatou que fazia uso de elementos de outras abordagens como a tradicional, a estrutural e a cognitiva, como pode ser visto na resposta acima. Assim como constatado, o educador disse que utilizava o método audiolingual, o que deu destaque a abordagem estrutural, em relação às outras duas mencionadas, as estruturas prontas colocadas no quadro durante as aulas para que os alunos repetissem, fortaleceu essa ideia. Ademais, veremos mais adiante que a escolha desse método influenciou na priorização de determinadas habilidades.

Fez uso do método gramática tradução na maior parte das aulas observadas, além disso, também fez uso do método audiolingual na 1ª e 3ª aulas observadas. A exploração de diferentes métodos na sala, permite que o docente possa mobilizar mais habilidades, já que, neste caso, o método gramática-tradução prioriza as habilidades de leitura e escrita e se debruça sobre o ensino de língua através de regras gramaticais e exceções, tendo a tradução como um suporte (OLIVEIRA, 2014), enquanto o audiolingual, como já foi dito, se centraliza na escuta e na fala. Ademais, se mostra eficaz em turmas iniciantes por conta da repetição, do estímulo-resposta, justamente por supor que em uma turma de iniciantes, os alunos possuem um vocabulário restrito. Diferente do docente “A”, o professor “B” não especificou o uso das abordagens e métodos que utilizou em suas aulas. Vejamos momentos nos quais ambos os métodos foram utilizados:

Método audiolingual (fala e escuta)

“(...) O docente inicia a aula pedindo para que os alunos coloquem suas bancas em formato de meia-lua e se apresentem, depois escreve no quadro:

How to introduce yourself

My name is... Nice to meet you

I am... Nice to meet you, too

Em seguida, explica e fala as frases e pede para que os alunos repitam.”

1ª Observação – 14/08/2018

Método Gramática-Tradução (escrita e leitura)

“(...) São escolhidos três alunos para fazerem o diálogo. Enquanto eles leem, a docente corrige a pronúncia quando julga necessário. Ao fim da leitura, ele (o docente) avisa que eles podem tirar dúvidas de pronúncia e vocabulário. Em seguida, o próprio professor ler o diálogo para compreensão, e vai traduzindo juntamente com os alunos.”

2ª Observação – 21/08/2018

Constatou-se que ambos os docentes seguiram a abordagem sugerida pelo programa no qual trabalhavam, no caso a comunicativa. Os momentos de conversação que eram solicitados por ambos os observados, em duplas, trios ou grupo, buscavam a comunicação e interação dos aprendizes por meio da língua estudada. Como Oliveira (2014) afirma, não existe nenhum método que podemos chamar de “melhor”, o uso de elementos de diferentes abordagens e métodos “busca dar conta das várias maneiras individuais de aprender”, como afirmou o professor “A”, na pergunta 5 do questionário (ANEXO 02), e também as várias maneiras individuais de ensinar à linguagem a qual os aprendizes estão expostos (WIDDOWSON, 1990 *apud* PORTELA, 2006). E ainda amplia a visão de ensino em relação às habilidades da aprendizagem.

5.2 Frequência das habilidades nas aulas

Abaixo, seguem os gráficos 1, 2 e 3 que mostram a frequência que as habilidades foram trabalhadas durante os dois meses de observações, 6 aulas observadas em cada turma, totalizando 12 observações e 36 horas. Os dados foram calculados baseados na quantidade de momentos que cada uma das habilidades ocorreu na sala de aula. Vejamos:

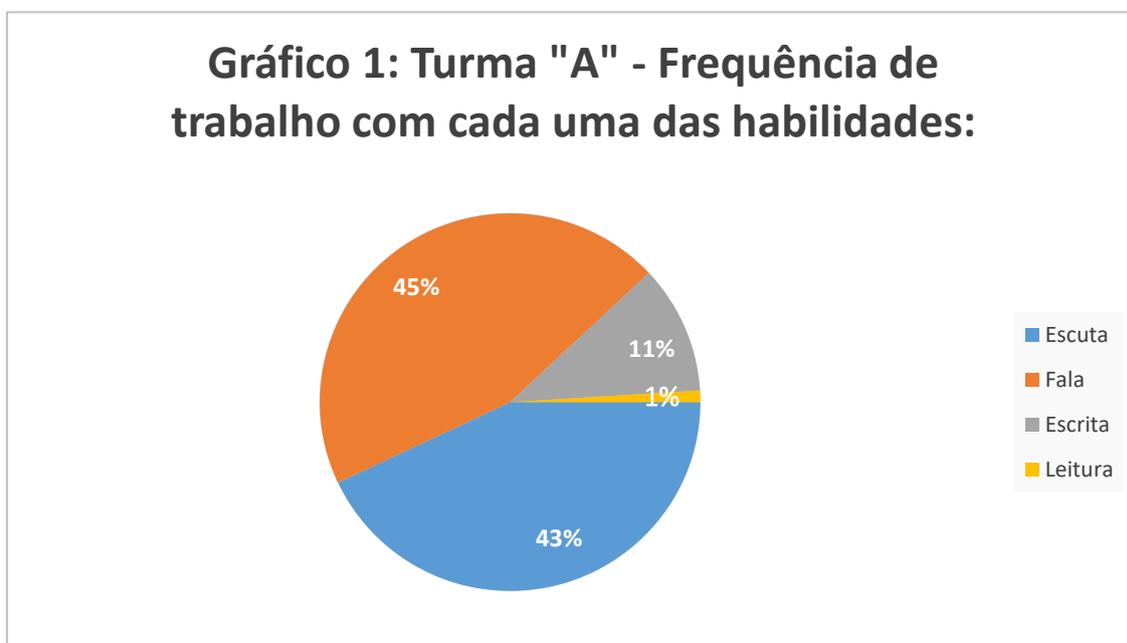


Gráfico elaborado pelo autor.

Na turma “A”, houve 133 momentos nos quais pelo menos uma das habilidades era mobilizada. A maior parte deles foi voltada para a habilidade de oralidade, ou seja, mobilizava a fala do aluno (60 momentos), 45% como mostra o gráfico, seguida da habilidade de escuta que foi trabalhada 57 vezes, sendo classificada como 43% dos momentos, importante destacar que a maior parte do *Listening* ouvido em sala era por meio de *Teacher Talk Time (TTT)*. De acordo com o *British Council* (2019), o termo é definido como “o tempo que os professores gastam conversando em sala de aula, em vez de alunos. Pode ser comparado com o tempo de fala dos alunos” (BRITISH COUNCIL, 2019, tradução nossa¹⁶)

O TTT é utilizado na sala de aula, principalmente nas turmas iniciantes, como nesse caso, já que, para a maioria dos alunos, esses momentos são o primeiro contato com a língua. As atividades que serviam para avaliação da habilidade auditiva eram sempre

¹⁶ “the time teachers spend talking in the classroom rather than students. Can be compared to the students' speaking time”.

feitas em casa, pois os aprendizes optaram por fazer assim, e pelo pouco tempo que o educador tinha para a quantidade de conteúdo que precisava ensinar, não teve objeções.

A habilidade de escrita foi a terceira mais trabalhada, aparecendo em 14 momentos e tendo 11% do tempo dedicado para ela, já a leitura foi praticamente esquecida, os alunos leram apenas em 2 momentos, que foi representado por 1% no gráfico. O fato de esse professor dar destaque para essas duas habilidades em específico, comprova o que foi constatado nas observações, já que ele usou o método audiolingual em todas suas aulas.

Na entrevista, foram feitas algumas perguntas aos docentes em relação ao ensino das habilidades em suas aulas, veremos agora as respostas do docente “A”, comparando com os números indicados pelo gráfico.

Pergunta 1:

Em qual das quatro habilidades você acredita que o aluno tem mais dificuldade?

R: *“Pela... experiência que eu tive até agora em sala de aula, me parece que a habilidade que os alunos têm mais dificuldade é a habilidade do Speaking, seguida pela do Listening. Com Reading e Writing os alunos conseguem se desenrolar muito bem, mas com o Listening e depois o Speaking, sobretudo o Speaking, eles têm muita dificuldade, sobretudo em questões de diálogo, porque... às vezes quando eles se deparam com situações; muitos já vieram reclamar pra mim isso, que têm dificuldade em produzir a frase na cabeça, pra depois usar a frase naquela situação, eles dizem que é muito complicado acessar o repertório que eles têm pra poder montar as frases e falar numa velocidade aceitável. Tanto que muitos usam, às vezes, recursos escritos pra... primeiro fa..., produz por escrito pra depois oralizar, entre outras coisas”.*

O docente “A” é coerente, pois afirma que a oralidade é a habilidade em que os alunos demonstram mais dificuldade, seguida pela habilidade auditiva. Ambas foram as que ele mais trabalhou fazendo uso do método audiolingual durante as aulas observadas. Logo, percebe-se que o educador, partindo de suas convicções e de seu conhecimento da área/acadêmico, dedicou-se a ensinar priorizando o que ele acreditava ser as maiores dificuldades de seus aprendizes.

Pergunta 2:

Em sua opinião, alguma das habilidades é mais relevante no papel de tornar o aluno proficiente no idioma? Qual ou Quais? Por quê?

R: *“Bom, é uma questão muito subjetiva até porque vai depender do objetivo do aluno, se o objetivo do aluno for viajar, claro que as quatro habilidades serão importantes, mas nos contextos reais de comunicação vão ser mais uteis pra ele as habilidades do Listening e a do Speaking, já se o aluno quiser, por exemplo, pleitear uma vaga em alguma Universidade ou fazer algum curso mais... mais academicamente elevado pra se dizer, com um grau acadêmico mais avançado. Ele vai precisar muito ter um Reading e um Writing muito bom, já que ele vai precisar dessas habilidades com mais... como eu poderia dizer... ele vai precisar mais dessas habilidades. Então, é uma questão muito subjetiva, pra mim elas não teriam uma hierarquia no sentido de que, se o aluno é bom em Speaking, mas não é bom em Writing, não significa necessariamente que ele é melhor na língua do que um aluno que é bom em Writing, mas ruim em Speaking. Pra mim as quatro habilidades elas não tem uma hierarquia entre elas. Elas são igualmente importantes no desenvolvimento do... das capacidades linguísticas do aluno. Claro que como eu disse, vai depender do foco do aluno, então o foco do aluno é que vai acabar criando essa hierarquia, mas no ensino, eu acredito que não deveria ter”.*

Nesta segunda pergunta, o professor afirma ser um tanto subjetiva. Uma habilidade ou outra tem mais relevância ou não, depende do objetivo do aluno, qual o intuito dele ao estudar a língua. Mas, pessoalmente, destaca que as quatro habilidades são igualmente importantes quando se vai aprender o idioma, não havendo uma hierarquia entre elas. Mesmo tendo esse pensamento, vimos que ele priorizou duas habilidades, deixando duas de lado, uma quase esquecida. Ou seja, mesmo que não tenha sido a intenção dele, ele acabou criando uma hierarquia entre as habilidades durante suas aulas.

Pergunta 3:

Na sua visão, o material disponibilizado no curso prioriza alguma (s) habilidade (s)?

R: *“Sim! Prioriza sobretudo as habilidades do Reading e do Writing. Porque as atividades do livro, elas são muito para as habilidades do Reading e do Writing. E mesmo as atividades de Speaking, elas pressupõem que você vai fazer primeiro por escrito, pra depois poder oralizar. Tanto que a maioria das questões vêm por bem dizer prontas para que você faça ou então elas vêm em reported speech pra que o aluno passe para o... pra pergunta direta e faça a pergunta. Então é um material que prioriza muito é... o... trabalho com a escrita e com a leitura e deixa um pouco de lado a questão do trabalho com o auditivo, porque o material auditivo não é bom pra nada. O material que é disponibilizado pra nós, o auditivo... os áudios do livro, porque o livro tem textos e tem os áudios que foram gravados, mas os áudios não são bons, então a gente acaba... o professor acaba lendo em sala de aula o-o livro, porque os áudios são terríveis. E... a habilidade, o trabalho com o Speaking também ele não é pautado, por exemplo, em temas para a conversação, ele é pautado mais nessas perguntas indiretas que você vai acabar tendo que fazer um trabalho primeiro com a escrita pra passar as perguntas que tã no reported speech pra o discurso direto, pra depois poder fazer”.*

Nesta terceira pergunta, nos voltamos para o material didático utilizado pelos docentes durante as aulas. Como foi visto, na seção 2, foi feita uma apresentação do material partindo da estruturação da unidade 2 do livro. Na opinião do docente, há uma priorização das habilidades de escrita e de leitura, e critica a maneira que a oralidade é trazida, afirma que antes os alunos precisam escrever, para posteriormente, oralizarem. Também faz críticas ao material auditivo, destaca várias vezes a má qualidade dos áudios, o que justifica o fato dele fazer uso do *Teacher Talk Time* frequentemente em suas aulas.

Verificando o livro, vimos que ele não prioriza nenhuma das habilidades, ele dá mais destaque à oralidade e à habilidade auditiva nas unidades e compensa a leitura e a escrita nos exercícios de reforço que se encontram no fim do livro, sempre referentes a unidade estudada. Inclusive é através desses exercícios que é feita a avaliação da escrita e parte da avaliação de leitura. Enquanto as críticas à oralidade e à auditiva, se fazem, deveras, muito consistentes, pois o aluno precisa antes transformar a pergunta do discurso indireto para o direto, para só depois poder fazê-la para sua dupla. E os áudios, realmente são motivo de reclamação constante dos professores, principalmente pelo fato da pronúncia de algumas palavras não estar de acordo com o *International Phonetic Alphabet* (IPA).

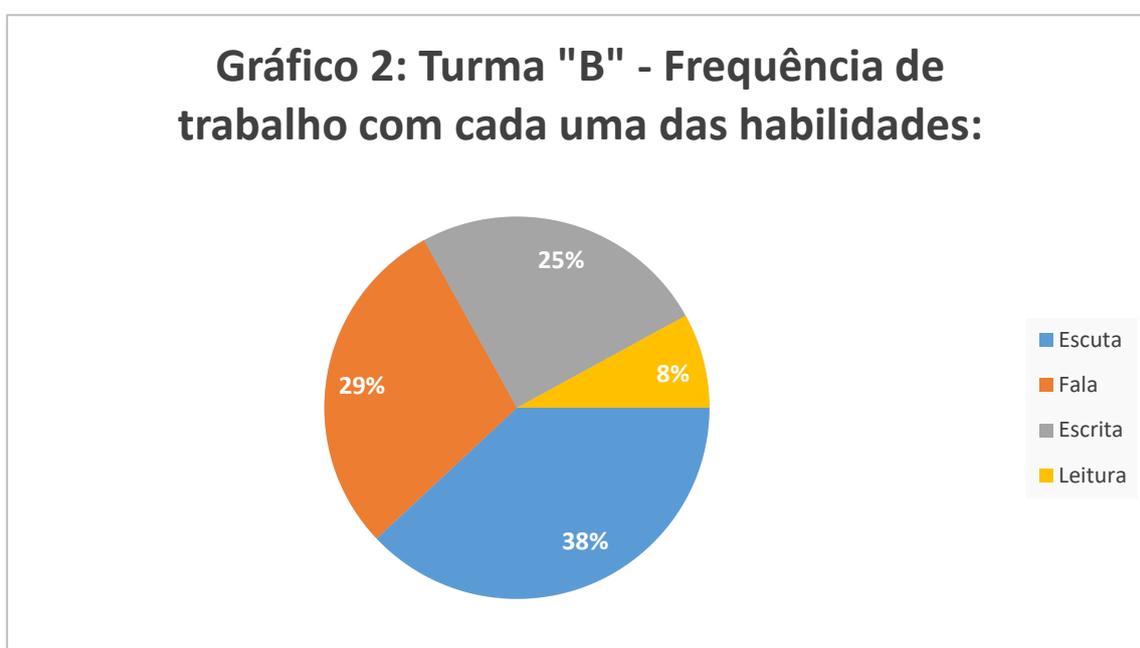


Gráfico elaborado pelo autor.

Os dados da turma “B”, mostraram que durante as observações, houve 124 momentos em que o docente focava em pelo menos uma das habilidades. Nesse gráfico

é perceptível que, apesar do professor também priorizar as habilidades de escuta 38% (47 momentos) e de fala 29% (36 momentos), a escrita vem logo em seguida, com 25% (31 momentos). A leitura também foi deixada de lado, mas se compararmos ao professor da turma A, perceberemos que ela foi um pouco mais trabalhada, em 10 momentos para ser mais específico (8% no gráfico 2). O *Teacher Talk Time* também aparece como maior protagonista no tocante à habilidade auditiva trabalhada na sala. Outra diferença que podemos destacar é que, além de usar procedimentos do método audiolingual em suas aulas, o docente da turma B, também fez uso do método gramática-tradução, o que contribuiu diretamente para a mobilização, principalmente da habilidade de escrita.

Vejam agora as repostas do docente “B”, ele optou por fazer a entrevista escrita, conseqüentemente as respostas foram mais objetivas.

Pergunta 1:

Em qual das quatro habilidades você acredita que o aluno tem mais dificuldade?

R: “*Escrita e Speaking*”.

O professor da turma “B” também apontou a oralidade como uma das habilidades mais difíceis de aprender por parte dos alunos, mas diferente do professor “A”, disse que a escrita também está nesse patamar. Mesmo sinalizando isto, durante suas aulas, foi visto que ela priorizou a habilidade auditiva, deixando a fala e a escrita em segundo e terceiro planos, respectivamente. No entanto, se compararmos os dois docentes com um olhar geral em ambos os gráficos, identificamos que o docente da turma B equilibrou melhor as quatro habilidades em suas aulas, distribuindo melhor o tempo dedicado a cada uma delas.

Pergunta 2:

Em sua opinião, alguma das habilidades é mais relevante no papel de tornar o aluno proficiente no idioma? Qual ou Quais? Por quê?

R: “*Listening and Speaking. Acredito que para o desenvolvimento dentro do idioma (através de conversa) sejam essas duas habilidades principais, já que é através delas que se entende e se faz entender*”.

Diferente do docente “A”, ele acredita que apenas as habilidades auditiva e oral podem tornar o aluno proficiente no idioma através da fala, destacando-as como principais. Nesse momento, se mostrou coerente com suas convicções, com o que acredita em relação ao ensino de língua, pois essas duas foram as habilidades que ele mais trabalhou durante as aulas, respectivamente. O professor da turma “A”, apesar de não ter trabalhado as quatro habilidades de forma equilibrada, tinha em mente a importância de o fazer, enquanto o professor “B” não julgava importante.

Pergunta 3:

Na sua visão, o material disponibilizado no curso prioriza alguma (s) habilidade (s)?

D: *“Sim. O material prioriza muito a gramática”.*

Nesta terceira questão, entendemos que houve uma confusão por parte do docente, já que ele não especificou nenhuma das habilidades. Talvez, ao dizer “gramática” tenha se referido à escrita, mas não havia como saber ao certo. De qualquer forma, como já vimos, apesar de apresentar problemas com algumas delas, o material não prioriza uma das habilidades especificamente.

Gráfico 3: Frequência do trabalho com cada uma das habilidades (junção dos dados de ambas as turmas):

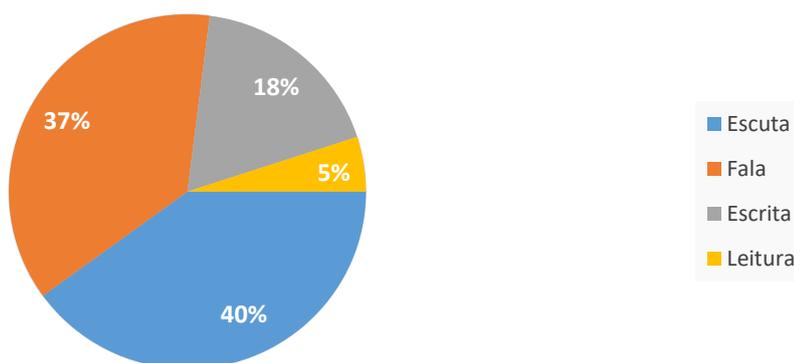


Gráfico elaborado pelo autor.

No gráfico 3, ao reunirmos os dados coletados em ambas as turmas, podemos ter uma visão mais ampla, não apenas dos professores, mas também do curso em si. Dos 257

momentos observados nos dois grupos, 104 foram dedicados à habilidade auditiva (40%), mas ela, em sua maior parte do tempo, foi trabalhada através do *Teacher Talk Time*, o que aponta diretamente para a abordagem comunicativa vista em ambas as turmas o fato de estar buscando a comunicação, interação.

A oralidade foi a segunda mais enfatizada, vindo logo atrás da auditiva, foi trabalhada em 96 momentos (37%). O que mostra a relação que há entre essas duas habilidades. As duas podem ser evidenciadas através do método audiolingual que segundo Oliveira (2014) trata-se de um método que busca

capacitar o aluno a se comunicar oralmente na língua estrangeira com um nível de proficiência semelhante ao de um falante nativo. A comunicação por meio da escrita ocupa uma posição secundária: para esse método, a língua é primariamente um veículo de comunicação oral. (OLIVEIRA, 2014, p.95).

Por isso, ensina a língua através do estímulo e da repetição, deixando as habilidades da leitura e escrita em segundo plano. Isso fica claro ao observarmos os gráficos 1 e 2. Na turma “A”, o docente fez uso exclusivamente do método audiolingual, o que conseqüentemente fez com que ocorresse a priorização das duas habilidades mobilizadas por esse método. Já na turma “B”, além do docente fazer uso desse método, que evidenciou as habilidades auditiva e oral, também explorou o gramática--tradução que foca nas outras duas: leitura e escrita, isso acarretou uma melhor exploração das quatro habilidades na sala, o que pode ser comprovado ao compararmos os gráficos 1 e 2. O gramática-tradução, de acordo com Oliveira (2014), tem por objetivo “ensinar a língua por meio de estruturas gramaticais da língua estrangeira e da tradução de textos em língua estrangeira para a língua materna e da tradução dos textos em língua materna para a língua estrangeira” (OLIVEIRA, 2014, p. 76). Ou seja, é focado nas estruturas da língua e na tradução de textos, que também são relevantes para o aprendizado do aluno. Críticas são direcionadas a ambos os métodos aqui evidenciados, por focarem em apenas duas das habilidades cada e por outras diversas razões. No entanto, em contextos específicos de sala cada um deles pode ser utilizado com o intuito de atender à necessidade de determinados grupos.

5.3 As quatro habilidades: integralizadas ou separadas?

Nesta subseção, são trazidos e analisados trechos das observações feitas através de diário de campo em comparação com o material didático utilizado e ainda com o restante das perguntas realizadas na entrevista, evidenciando alguns dos momentos que as habilidades foram mobilizadas.

Mobilização de apenas uma das habilidades:

“Dando continuidade à aula, o professor traz uma atividade de áudio dividida em duas questões (Anexo 1) (Listening). Antes de soltar o som, ele dá dicas como por exemplo: ‘- Na primeira vez não respondam, só escutem o áudio.’, ‘- Na segunda vez é que vocês respondem.’, ‘- Na terceira vez vocês checam.’ e ‘- Na quarta vez corrigiremos.’ Corrige com os alunos no quadro”.

2ª observação – 18/08/2018 - Turma “A”

“a Unit 5 na página 32, pede que dois alunos leiam em voz alta o diálogo que inicia a unidade (reading). Depois a docente ler juntamente com os alunos traduzindo o texto (Grammar - Translation)”.

5ª observação – 13/09/2018 - Turma “B”

Mobilização de duas habilidades:

“o educador iniciou o assunto ‘weather conditions’ trazido pelo livro na página 28 e traz um material extra para lhe auxiliar (Anexo 1). Nesse material há estruturas de perguntas e respostas, assim como também vocabulário. Usa o quadro para explicação, falando para que os alunos repitam (audiolingual - listening- speaking):

- *It is + hot. (adjective)*
- *It is a/an + blustery + day (adjective)*

Morning

Afternoon

Night

- *It is raining. (verb)*
- *There is/are (noun)*

Hot

Warm
Cool
Cold
Freezing”

5ª observação – 08/09/2018 - Turma “A”

“É pedido aos educandos que façam outro exercício do livro sobre o assunto, dessa vez, tem o nome de famosos e nacionalidades dentro de um quadro e eles devem relacioná-los. A atividade é feita com o professor falando o nome dos famosos e os alunos suas nacionalidades (listening-speaking)”.

3ª observação – 04/09/2018 - Turma “B”

Mobilização de três habilidades:

“Ainda na página 16, têm algumas questões pessoais. O professor divide a turma em pares para que perguntem uns aos outros, anotando as respostas. (speaking- listening – writing). Antes, ler as perguntas para que os alunos repitam (audiolingual – listening-speaking)

No quadro, escreve as seguintes estruturas:

She -> her

- *I'm*
My name is (nome do docente)

He -> his

- *I live in (nome da cidade)*
He/she lives
- *I'm a teacher*
He's/she's na engineer
- *My phone number is (number)*
- *I'm 21 years old*
He's/she's
- *I have two brother (s) and one sister (s)*
He/she has
- *I don't have any brothers or sisters.*

Explica as frases postas no quadro. Fala e pede que os alunos repitam (audiolingual/ listening-speaking)”.

3ª Observação – 25/08/2018 -Turma “A”

“As cadeiras estão distribuídas em semicírculo. A professora inicia a aula com a correção exercícios de casa (writing). Ela pergunta faz as perguntas em inglês para que os alunos respondam também em inglês (Listening-speaking) e escreve no quadro as repostas:

- 1. a) He is a man.*
- b) His first name is Markus.*
- c) His last name is Harlem.*
- d) He is 30 (thirty) years old.*
- e) Her last name is Turunem”*

3ª observação – 04/09/2018 - Turma “B”

Os trechos acima demonstram algumas estratégias que os docentes utilizaram para trabalhar as habilidades de forma isolada em suas aulas, mobilizando uma, duas ou até três delas por vez. Apesar de considerarmos que o aprendiz só consegue desenvolver sua competência comunicativa através dos estudos das quatro habilidades integradas, não podemos deixar de lado a contribuição dada quando esse ensino ocorre com essas habilidades isoladas. Até mesmo porque, em contextos específicos, uma pode ser mais interessante que a outra, o que definirá é o objetivo pelo qual os aprendizes estão estudando a língua.

Vimos que o Programa em questão adota a abordagem comunicativa que permite a integralização das habilidades, e na seção 2 também foi visto que o material didático possibilita a integralização delas. No entanto, a abordagem tradicional, e, principalmente a estrutural também são exploradas. Abaixo apresentamos os trechos retirados do diário de campo que indicam os momentos que a integralização ocorreu e a parte da entrevista que se relaciona diretamente com essa categoria.

Na turma do docente “A”, houveram dois momentos nos quais as habilidades foram integralizadas. Vejamos abaixo:

“Dando seguimento à aula, pede que os eles abram o livro na página 12 e diz que irá ler o texto que há nela. Primeiro o docente ler o texto para que os educandos ouçam (Escuta), depois ler para que os alunos repitam (Escuta - Fala) e por fim, os estudantes leem individualmente (Leitura).

(...)

Dando continuidade à aula, o professor traz uma atividade de áudio dividida em duas questões (Anexo 1) (Escuta). Antes de soltar o som, ele dá dicas como por exemplo: “- Na primeira vez não respondam, só escutem o áudio.”, “- Na segunda vez é que vocês respondem.”, “- Na terceira vez vocês checam.” e “- Na quarta vez corrigiremos.” Corrige com os alunos no quadro e aproveita para relembras os números cardinais e apontar os ordinais:

Ordinal numbers

1st first

2nd second

3rd third

4th fourth

19th nineteenth

3789th

Fala e pede que os alunos repitam (Escuta - Fala) e em seguida, escrevam por julgar importante eles terem essas informações (Escrita). Logo depois, solta o áudio da segunda questão, seguindo o mesmo esquema da primeira. Na correção, fala e pede que os alunos repitam algumas palavras (Escuta - Fala). “

2ª observação – 18/08/2018

No trecho em que trabalha o texto da página 12, na segunda observação, o docente mobiliza as habilidades auditiva, oral e de leitura dos alunos. A auditiva se mostra através da primeira leitura feita pelo professor, a oralidade por meio da repetição que os alunos fazem da segunda leitura que o professor faz e a leitura individual ocorre no terceiro momento. A habilidade de escrita aparece por meio de uma atividade a qual é solicitada que os alunos escrevam os nomes dos números ordinais listados no quadro.

“(...) Logo depois, partiu para a leitura do texto da página 21 O texto é lido três vezes, a primeira o professor lê e os alunos apenas ouvem (Escuta), na segunda, o educador lê para que os educandos repitam (Escuta-Fala), e na terceira, os discentes leem sozinhos (Leitura). No quadro, o professor explica o sentido das expressões “bet” e “to be looking for” trazidas pelo texto.

Em seguida, são escritas no quadro as estruturas sobre “countries” e “nationalities”:

Where are you from?

I am from...

What’s your nationality?

I’m...

Fala para que os alunos repitam as estruturas (Escuta - Fala). Depois, fala para que os alunos repitam o vocabulário

(...)

Já na página 24, apresenta aos alunos o assunto “Prepositions of Place”, explicando e usando sua garrafa de água para exemplificar melhor cada uma das preposições, falando e pedindo que os alunos repitam (Escuta - Fala). Usa o quadro para auxílio:

Bottle Horizontal Vertical

The bottle is on the table.

I live on Franscisco Simões Street.

I am on the road.

The book is below the cell phone.

The cell phone is under the backpack.

Underground

I am next to the table.

The bottle is behind the chair.

The bottle is in front of the chair.

Between = duas coisas

Among = mais de duas coisas

At= specific place

The adesive is at the window.

I live at 36 Francisco Simões Street.

The students are in the classroom.

We are in the park.

I live in Pernambuco/Brazil.

Após a explicação, solicita que os alunos fiquem em duplas, um de frente para o outro e entrega um material extra sobre preposições de lugares para cada um (Anexo 2). Fala os exemplos de frases e objetos trazidos para que os alunos repitam (Escuta - Fala). Ainda na mesma folha, há um exercício, nele, os alunos devem descrever de forma escrita (Escrita) a localização do objeto que está grifado em sua folha (cada aluno tem um objeto grifado diferente), baseado na imagem que também está na folha. A dupla terá que adivinhar o objeto a partir dessa descrição e vice-versa (Fala-Escuta). O professor esclarece as dúvidas que surgem e passa nas carteiras ouvindo as descrições dos alunos.”

4ª observação – 01/09/2018

Na quarta observação, a integralização também acontece através da leitura do texto da página 21, ocorrendo da mesma forma que na segunda observação. Primeiro o professor lê mobilizando a auditiva, depois lê para que os alunos repitam trabalhando a oralidade e por fim fazem a leitura individual. A escrita é solicitada pelo educador através de um exercício sobre preposições.

Aqui trazemos as duas últimas perguntas da entrevista que se referem diretamente a integralização das habilidades:

Pergunta 4:

Você acredita que é importante se trabalhar as quatro habilidades de forma integrada nas aulas de língua inglesa? Por quê?

R: *“Sim... O trabalho com as habilidades de maneira integrada é um trabalho importante, porque se a gente for parar pra pensar o... os contextos reais de comunicação eles vão exigir que os alunos trabalhem isso de maneira integrada. Você vai viajar, por exemplo, você chega na fila do aeroporto, você vai precisar ter um listening bacana pra*

ouvir o teu número de identificação, você vai precisar ter um speaking legal pra poder conversar com os atendentes, você vai precisar ter um... um... uma compreensão leitora e escrita pra poder, por exemplo, preencher os formulários. E mesmo quando você não vai viajar, quando você... pra que você use o inglês pra mudar tua compreensão de mundo, você precisa ter essas quatro habilidades pensadas de maneira integrada pra poder construir melhor teu conhecimento”.

O professor “A” reconhece a necessidade de se trabalhar as quatro habilidades de forma integrada nas aulas, pois os contextos reais de uso da língua as exigem dessa forma. Harmer (2007a, p.265, tradução nossa) reforça essa ideia trazendo exemplos de situações que ocorrem no cotidiano e que exigem o indivíduo ter o conhecimento das habilidades integralizadas:

Quando estamos envolvidos em uma conversa, somos fadados a ouvir, bem como a falar(...). Palestras frequentemente contam com notas que foram escritas previamente, e as pessoas que assistem a palestras, muitas vezes, escrevem notas por conta própria. Mesmo a leitura, geralmente considerada como uma atividade privada, geralmente, provoca conversa e comentário. (HARMER, 2007^a, p. 265, tradução nossa¹⁷)

Pergunta 5:

Você consegue trabalhar as quatro habilidades de forma integrada nas suas aulas? Se sim, como ocorre essa integralização? Se não, quais as dificuldades que você encontra?

R: *“É uma boa pergunta! Eu acho que a pesquisa vai justamente responder se (risos) eu trabalho ou não de maneira integrada, porque dizer se eu trabalho ou não, é uma questão muito... eu nunca parei pra pensar no assunto, na verdade, se a coisa acontece de maneira integrada. Mas dizendo uma resposta rápida, eu acredito que apesar de querer muito que fosse integrada, eu sinto que falta muito ainda pra fazer essa integração. Até porque como... as exigências do próprio curso elas vêm da questão do uso do material... e tudo mais, eu acabo priorizando muito o material, e as habilidades que o material propõe. E... dificultando um pouco a inserção de atividades diferentes que facilitem uma maior integração. Apesar de que as vezes a gente... por exemplo, aquela aula onde eu levei os alunos pra o... pro parque, por exemplo, seria talvez um bom exemplo de uma*

¹⁷ “When we are engaged in conversation, we are bound to listen as well as speak (...). Lectures frequently rely on notes they have written previously, and people listening to lectures often write notes on their own. Even reading, generally thought of as a private activity, often provokes conversation and comment”.

habilidade mais integrada, já que eles têm, por exemplo, uma lista de vocabulário, que eles vão automaticamente ter que usar depois em uma situação comunicativa real. Então, seria bacana que integrada, eu gostaria muito que fosse, mas... pelo que eu sinto está ainda a caminho de fazer essa integração”.

Mesmo demonstrando não ter certeza por “nunca ter parado para pensar no assunto”¹⁸, o docente acredita que ainda não consegue trabalhar as quatro habilidades integradas em suas aulas. E justifica dizendo que pela exigência de ter que seguir o material didático (livro), acaba não conseguindo fazer esse trabalho. No entanto, como já foi comentado, vimos que o material didático possibilita a integração. Ademais, ainda que ele pense que não integraliza, acabamos de ver que sim, ele conseguiu integralizar.

Diferente do docente “A”, o docente “B” conseguiu integralizar as habilidades em todas as aulas observadas. Trago dois momentos que servem de exemplo:

*“(...) dando continuidade à aula, o docente inicia a Unit 3. Passa o áudio do diálogo da página 21 (Escuta). Depois, pede que os alunos leiam o diálogo (Leitura) e por fim. Lê juntamente com os alunos, traduzindo para a compreensão de todos. Importante destacar, que, durante a tradução, o professor aponta elementos do texto que eles já viram nas aulas anteriores, como o verbo *to be*, por exemplo. E explica as informações novas, como o verbo *‘bet’*, a palavra *‘anymore’* e o *‘can-can’t’*.*

*Na página 22, o professor começa a explicar sobre *‘Countries and nationalities’*. Passa um áudio que fala o nome dos países e das nacionalidades trazidas no livro (Escuta). E logo depois, o professor fala para que alunos repitam (Fala - Escuta).*

*Passando para a página 23, é solicitado aos estudantes que façam uma atividade, que consiste em escolher duas celebridades e dizer seu país de origem e sua nacionalidade, seguindo o exemplo: *‘Pelé is from Brazil. So he is brazilan.’* (Escrita).*

O professor passa nas carteiras checando as respostas dos discentes”.

3ª Observação – 04/09/2018

“(...) os alunos devem marcar as informações corretas de acordo com o que ouvem. Passa o áudio três vezes, recolhe a atividade e dá-lhes outra sobre o mesmo assunto (Anexo 5). Na primeira questão, há uma tirinha, o professor pede que um aluno leia em voz alto e os demais acompanhem (leitura), em seguida, lê e traduz juntamente com os alunos e por fim, respondem as questões referentes a tirinha (Escrita).

¹⁸ A última subseção busca discutir essa fala de um dos docentes.

Na questão 2, os alunos devem relacionar as condições climáticas com as imagens. O docente começa falando as frases e os alunos completam e escrevem as respostas (Fala - Escrita)”.

4ª Observação – 11/09/2018

Constata-se que, mesmo trazendo material extra uma vez ou outra, o professor trabalhou a maior parte do tempo com o livro e conseguiu integralizar o ensino das habilidades, comprovando que o material por si só possibilita essa integração, como havíamos visto. Outro ponto positivo é que, ao contrário dos trechos da turma “A”, não houve, digamos assim, “uma quebra” dos momentos de integralização (representado por “(...))”, ou seja, o docente conseguia fazer com que a aula fluísse sem haver pausa daquele momento, havia uma sincronia na mobilização das habilidades, eram como se elas conversassem entre si, isso é o que chamamos de integralizar.

Vejam as respostas dadas pelo educador em relação às duas últimas perguntas feitas na entrevista:

Pergunta 4

Você acredita que é importante se trabalhar as quatro habilidades de forma integrada nas aulas de língua inglesa? Por quê?

R: *“Sim. Para o bom desenvolvimento do estudante, o ideal é trabalhar as quatro habilidades”*.

Vimos aqui que, apesar de ter dito que as habilidades mais importantes para a fluência do aluno eram a fala e a escuta na pergunta 3, na pergunta 4, afirma que é importante trabalhar as quatro habilidades. Talvez possamos considerar apenas a resposta da 4, já que ele integralizou as habilidades em todas as aulas observadas.

Pergunta 5

Você consegue trabalhar as quatro habilidades de forma integrada nas suas aulas? Se sim, como ocorre essa integralização? Se não, quais as dificuldades que você encontra?

R: *“Consigo. Principalmente nas turmas mais avançadas. Nas turmas iniciantes esse processo é mais difícil, já que os alunos demonstram uma certa resistência ao falar só no idioma estrangeiro, pois ainda se prendem ao idioma nativo”*.

Nesta quinta e última pergunta, o docente tem consciência do seu trabalho com as quatro habilidades na sala de aula e chama atenção para o nível da turma: se for mais avançado, melhor; se for iniciante, o processo se torna mais dificultoso. Apesar de ter esse pensamento, vimos que ele conseguiu ensiná-las de forma integralizada em uma turma de iniciantes.

5.4 Integrar as habilidades nas aulas? “Eu nunca parei para pensar no assunto...”

Durante a entrevista realizada, ao ser questionado se conseguia fazer a junção das habilidades nas aulas, um dos docentes afirmou que nunca havia pensado no assunto. Tal resposta nos fez refletir sobre essa questão.

Na época que respondeu ele cursava o sétimo período do curso de licenciatura em Letras - Português, Inglês e respectivas literaturas da UFRPE na Unidade Acadêmica de Garanhuns. De acordo com a grade do referido curso, uma das disciplinas que ele estava cursando nesse período era de Estágio Obrigatório em Língua Inglesa no qual se espera que ele veja essas questões das abordagens e métodos que implicam diretamente no trabalho com as habilidades. Então, mesmo que ele nunca tenha parado para pensar a respeito, ele conseguiu integralizar essas habilidades em suas aulas. Certamente, sua formação acadêmica, ainda que não concluída, parece tê-lo ajudado na junção das habilidades, mesmo que de uma forma inconsciente.

Em síntese, é notável que as abordagens e métodos influenciam no trabalho com as habilidades na sala de aula, a escolha desses pressupostos implica na frequência que cada habilidade será mobilizada na sala de aula, além disso, contribuem para a integralização ou não delas, segundo Hinkel (2010) a abordagem comunicativa é inovadora e se diferencia das demais justamente por permitir a junção dessas habilidades. As instituições de ensino precisam preparar bem os futuros docentes de LE, em especial os de Língua Inglesa, para que eles apliquem essa visão de ensino em suas aulas, pois

na era da globalização, objetivos pragmáticos de aprendizagem de línguas passaram a dar mais importância a modelos instrucionais que trabalhem várias habilidades de forma integrada e dinâmica com foco na comunicação significativa e no

desenvolvimento da competência comunicativa dos aprendizes.
(HINKEL, 2006, p.113, tradução nossa¹⁹)

Logo, seguir essa perspectiva de ensino é pensar que o aprendiz se tornará apto a se comunicar nos contextos reais de interação social aos quais ele pode se sujeitar.

¹⁹ “In an age of globalization, pragmatic objectives of language learning place an increased value on integrated and dynamics multiskill instructional models with a focus on meaningful communication and the development of learners communicative competence”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, observamos como os docentes, sujeitos da pesquisa, trabalharam as quatro habilidades em turmas iniciantes (Básico 1) de Língua Inglesa do Programa de Línguas e Informática (PROLINFO) da Universidade de Pernambuco, na cidade de Garanhuns, durante o período das observações. E ainda, analisamos o material disponibilizado para as turmas do Básico 1 e verificamos como as quatro habilidades eram distribuídas. Identificamos também qual (is) da (s) quatro habilidades mais eram/foram enfocadas na sala de aula pelos professores. E por último, refletimos de que maneira os docentes trabalharam as quatro habilidades na sala de aula, “isoladas ou integradas?”.

No decorrer da pesquisa, constatamos que as unidades que compunham o livro didático mobilizavam as quatro habilidades, ou seja, possibilitavam o trabalho com todas elas. Observamos que o material segue uma estruturação padrão, se dividem em seções nomeadas de *Structure, Vocabulary e Grammar Box*.

No item **5.2 – Frequência das habilidades**, realizamos um levantamento da frequência em que cada uma das habilidades ocorria e apuramos que a habilidade auditiva foi a mais presente na sala de aula, principalmente através do *Teacher Talk Time*, seguida da oralidade a partir da fala dos alunos. Alie-se a isso, o fato de que constatamos que o método audiolingual (RICHARDS; RODGERS, 1986) foi o mais materializado pelos professores em sala de aula.

A triangulação dos instrumentos usados para a coleta dos dados (diário de campo, questionário e entrevista) nos trouxe evidências de que os docentes trabalhavam as habilidades de maneira integrada, partindo de uma perspectiva, na maioria das vezes, estrutural (RICHARDS; RODGERS, 1986). A integração das habilidades em ambas as turmas resultou na aprovação de 100% dos alunos no fim do semestre.

Diante dos dados apresentados, a pesquisa se mostra relevante no atual contexto de globalização devido ao avanço das tecnologias da comunicação e informação (FINARDI; PORCINO, 2014), como também para o ensino e aprendizagem de língua estrangeira, nesse caso o inglês. Salientamos a importância de que o ensino desse idioma explore as quatro habilidades da aprendizagem de forma integrada (BROWN, 1994), como vimos através da observação da prática dos professores em sala de aula. Dessa forma, os aprendizes, uma vez inseridos neste ambiente globalizado, terão sido orientados para lidar com diversos contextos/formas de uso real da língua.

Esta pesquisa, portanto, traz um olhar sobre as quatro habilidades linguísticas trabalhadas de forma integrada, que também podem ser analisadas em outros programas e cursos de idiomas, em observações de turmas com outros níveis de proficiência e, por consequência, com outros materiais didáticos, bem como sua articulação com o trabalho docente no ensino de língua estrangeira. Outra possibilidade seria verificar a perspectiva dos alunos em relação às habilidades.

REFERÊNCIAS

ANNUNCIATO, P.; SEMIS, L. **Qual é a melhor forma de organizar as carteiras na sala de aula?**. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/11093/qual-e-a-melhor-forma-de-organizar-as-carteiras-na-sala-de-aula>>. Acesso em: 09 de julho 2019.

ASSIS-PETERSON, A. A. D.; COX, M. I. P. Inglês em tempos de globalização: para além de bem e mal. **Calidoscópico**. V. 5, n. 1, p. 5-14, jan/abril, 2007.

BLOCK, D.; CAMERON, D. **Globalization and Language Teaching**. London: Fetter Lane, 2002.

BRITISH COUNCIL. **Teacher Talking Time**. 2019. Disponível em: <<https://www.teachingenglish.org.uk/node/2175/view>>. Acesso em: 11 de julho de 2019.

BROWN, H. D. Integrating the “four skills”. In: _____. **Teaching by Principles: An Interactive Approach to Language Pedagogy**. 2ª ed. New Jersey: Longman, 1994.

CASTILHO, L. B. **O uso da tecnologia da informação e comunicação (tic) no processo de ensino e aprendizagem em cursos superiores**. Dissertação (Mestrado Profissional em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento) – Universidade Fumec. Belo Horizonte, p.125, 2015.

CRYSTAL, D. **English as a Global Language**. 2ª ed. New York: Cambridge, 1997/2003.

FAVORITO, W. **As Palavras que olham e Interpretam Cenários: O Fazer Etnográfico**. In: Nidia Limeira de Sá (Org). **Surdos: qual escola?**. Ied. Manaus. Editora Valer e Edua, 2006, p. 133-149.

FINARDI; PORCINO. Tecnologia e metodologia no ensino de inglês: impactos da globalização e da internacionalização, **Ilha Desterro**, Florianópolis, n.66, p. 1-17, jan./jun. 2014.

HARVEY, D. **O Problema da Globalização**. In: **Novos Rumos**, nº 27, São Paulo, 1997.

HINKEL, Eli. Current Perspectives on Teaching the Four Skills. In: **TESOL’s 40th Anniversary Issue**. USA: v. 40, n. 1, p. 157-181, mar. 2006. Disponível em: http://203.72.145.166/tesol/TQD_2008/VOL_40_1.pdf. Acesso 18 de jun. 2019.

HINKEL, Eli. Integrating the four skills: current and historical perspectives. In: **The Oxford Handbook of Applied Linguistics**. United States of America: Oxford University Press, 2010.

KACOWICZ, A. M. Regionalization, Globalization, and Nationalism: Convergent, Divergent, or Overlapping?. **Alternatives**, n.24, p.527-556. 1999.

KUMARADEVADIVELU, B. **Toward a Postmethod Pedagogy**, 1994. Disponível em: <<http://www.bkumaravadivelu.com/articles%20in%20pdfs/2001%20Kumaravadivelu%20Postmethod%20Pedagogy.pdf>> Acesso em 16 de junho de 2018.

LAVOR, J. **A importância do inglês no mundo globalizado**, 2016. Disponível em: <<https://medium.com/@jonatanlavor/a-import%C3%A2ncia-do-ingl%C3%AAs-no-mundo-globalizado-9ffb41f18b1a>>. Acesso em 16 de junho de 2018.

LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. **Tópicos em linguística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236.

MARTINS, S. Ensino de Línguas Estrangeiras: História e Metodologias. **Revista Internacional d'Humanitats** 41, set-dez 2017, CEMOrOr-Feusp / Univ. Autònoma de Barcelona.

MOITA LOPES, L. Pesquisa Interpretativista em Linguística Aplicada: A Linguagem Como Condição e Solução. Rio de Janeiro: **D.E.L.T.A.**, Vol. 10, nº2, 1994, p. 329-338.

OLIVEIRA, S. M. D. **Inglês Instrumental em cursos técnicos: as quatro habilidades**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, p. 151. 2007.

OLIVEIRA, L. A. **Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

PENNYCOOK, A. The Concept of Method , Interested Knowledge, and the Politics Of Language Teaching. **TESOL Quarterly**. V. 23, n. 4, p. 589-618, dec., 1989.

RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. **Approaches and Methods in Language Teaching**. New York: Cambridge University Press, 1986.

ANEXOS

Anexo 01 - Transcrição da áudio-entrevista

ENTREVISTA 1

Sujeito: Docente “A”. **Idade:** 20 anos. **Formação:** Graduando em Letras – Português, Inglês e respectivas Literaturas. **Tempo de experiência ensinando inglês:** 02 anos.

P= pesquisador

D= docente

P: Em qual das quatro habilidades você acredita que o aluno tem mais dificuldade?

D: *Pela... experiência que eu tive até agora em sala de aula, me parece que a habilidade que os alunos têm mais dificuldade é a habilidade do Speaking, seguida pela do Listening. Com Reading e Writing os alunos conseguem se desenrolar muito bem, mas com o Listening e depois o Speaking, sobretudo o Speaking, eles têm muita dificuldade, sobretudo em questões de diálogo, porque... as vezes quando eles se deparam com situações; muitos já vieram reclamar pra mim isso, que tem dificuldade em produzir a frase na cabeça, pra depois usar a frase naquela situação, eles dizem que é muito complicado acessar o repertório que eles têm pra poder montar as frases e falar numa velocidade aceitável. Tanto que muitos usam, às vezes, recursos escritos pra... primeiro fa..., produz por escrito pra depois oralizar, entre outras coisas.*

P: Em sua opinião, alguma das habilidades é mais relevante no papel de tornar o aluno proficiente no idioma? Qual ou Quais? Por quê?

D: *Bom, é uma questão muito subjetiva até porque vai depender do objetivo do aluno, se o objetivo do aluno for viajar, claro que as quatro habilidades serão importantes, mas nos contextos reais de comunicação vão ser mais uteis pra ele as habilidades do Listening e a do Speaking, já se o aluno quiser, por exemplo, pleitear uma vaga em alguma Universidade ou fazer algum curso mais... mais academicamente elevado pra se dizer, com um grau acadêmico mais avançado. Ele vai precisar muito ter um Reading e um Writing muito bom, já que ele vai precisar dessas habilidades com mais... como eu poderia dizer... ele vai precisar mais dessas habilidades. Então, é uma questão muito*

subjetiva, pra mim elas não teriam uma hierarquia no sentido de que, se o aluno é bom em Speaking, mas não é bom em Writing, não significa necessariamente que ele é melhor na língua do que um aluno que é bom em Writing, mas ruim em Speaking. Pra mim as quatro habilidades elas não tem uma hierarquia entre elas. Elas são igualmente importantes no desenvolvimento do... das capacidades linguísticas do aluno. Claro que como eu disse, vai depender do foco do aluno, então o foco do aluno é que vai acabar criando essa hierarquia, mas no ensino, eu acredito que não deveria ter.

P: Na sua visão, o material disponibilizado no curso prioriza alguma (s) habilidade (s)?

D: Sim! Prioriza sobretudo as habilidades do Reading e do Writing. Porque as atividades do livro, elas são muito para as habilidades do Reading e do Writing. E mesmo as atividades de Speaking, elas pressupõem que você vai fazer primeiro por escrito, pra depois poder oralizar. Tanto que a maioria das questões vem por bem dizer prontas para que você faça ou então elas vêm em reported speech pra que o aluno passe para o... pra pergunta direta e faça a pergunta. Então é um material que prioriza muito é... o... trabalho com a escrita e com a leitura e deixa um pouco de lado a questão do trabalho com o auditivo, porque o material auditivo não é bom pra nada. O material que é disponibilizado pra nós, o auditivo... os áudios do livro, porque o livro tem textos e tem os áudios que foram gravados, mas os áudios não são bons, então a gente acaba... o professor acaba lendo em sala de aula o-o livro, porque os áudios são terríveis. E... a habilidade, o trabalho com o Speaking também ele não é pautado, por exemplo, em temas para a conversação, ele é pautado mais nessas perguntas indiretas que você vai acabar tendo que fazer um trabalho primeiro com a escrita pra passar as perguntas que tã no reported speech pra o discurso direto, pra depois poder fazer.

P: Você acredita que é importante se trabalhar as quatro habilidades de forma integrada nas aulas de língua inglesa? Por quê?

D: Sim... O trabalho com as habilidades de maneira integrada é um trabalho importante, porque se a gente for parar pra pensar o... os contextos reais de comunicação eles vão exigir que os aluno trabalhem isso de maneira integrada. Você vai viajar, por exemplo, você chega na fila do aeroporto, você vai precisar ter um Listening bacana pra ouvir o teu número de identificação, você vai precisar ter um Speaking legal pra poder conversar com os atendentes, você vai precisar ter um... um... uma compreensão leitora e escrita

pra poder, por exemplo, preencher os formulários. E mesmo quando você não vai viajar, quando você... pra que você use o inglês pra mudar tua compreensão de mundo, você precisa ter essas quatro habilidades pensadas de maneira integrada pra poder construir melhor teu conhecimento.

P: Você consegue trabalhar as quatro habilidades de forma integrada nas suas aulas? Se sim, como ocorre essa integralização? Se não, quais as dificuldades que você encontra?

D: É uma boa pergunta! Eu acho que a pergunta vai justamente responder se (risos) eu trabalho ou não de maneira integrada, porque dizer se eu trabalho ou não, é uma questão muito... eu nunca parei pra pensar no assunto, na verdade, se a coisa acontece de maneira integrada. Mas dizendo uma resposta rápida, eu acredito que apesar de querer muito que fosse integrada, eu sinto que falta muito ainda pra fazer essa integração. Até porque como... as exigências do próprio curso elas vêm da questão do uso do material... e tudo mais, eu acabo priorizando muito o material, e as habilidades que o material propõe. E... dificultando um pouco a inserção de atividades diferentes que facilitem uma maior integração. Apesar de que as vezes a gente... por exemplo, aquela aula onde eu levei os alunos pra o... pro parque, por exemplo, seria talvez um bom exemplo de uma habilidade mais integrada, já que eles têm, por exemplo, uma lista de vocabulário, que eles vão automaticamente ter que usar depois em uma situação comunicativa real. Então, seria bacana que integrada, eu gostaria muito que fosse, mas... pelo que eu sinto está ainda a caminho de fazer essa integração.

ENTREVISTA 2²⁰

Sujeito: Docente “B”. **Idade:** 26 anos. **Formação:** Graduado em Letras – Português e respectivas Literaturas. **Tempo de experiência ensinando inglês:** 04 anos.

P= pesquisador

D= docente

P: Em qual das quatro habilidades você acredita que o aluno tem mais dificuldade?

D: *Escrita e Speaking.*

P: Em sua opinião, alguma das habilidades é mais relevante no papel de tornar o aluno proficiente no idioma? Qual ou Quais? Por quê?

D: Listening and Speaking. Acredito que para o desenvolvimento dentro do idioma (através de conversa) sejam essas duas habilidades principais, já que é através delas que se entende e se faz entender.

P: Na sua visão, o material disponibilizado no curso prioriza alguma (s) habilidade (s)?

D: *Sim. O material prioriza muito a gramática.*

P: Você acredita que é importante se trabalhar as quatro habilidades de forma integrada nas aulas de língua inglesa? Por quê?

D: *Sim. Para o bom desenvolvimento do estudante, o ideal é trabalhar as quatro habilidades.*

P: Você consegue trabalhar as quatro habilidades de forma integrada nas suas aulas? Se sim, como ocorre essa integralização? Se não, quais as dificuldades que você encontra?

D: *Consigo. Principalmente nas turmas mais avançadas. Nas turmas iniciantes esse processo é mais difícil, já que os alunos demonstram uma certa resistência ao falar só no idioma estrangeiro, pois ainda se prendem ao idioma nativo.*

²⁰ O docente não quis gravar a entrevista, preferiu responder por escrito as perguntas.

Anexo 02- Questionários

Docente “A”

1. Qual sua formação acadêmica?

R: *Estou atualmente cursando o sétimo período, do total de 8, da licenciatura em letras português e inglês, da UFRPE/UAG.*

2. Qual sua formação em língua inglesa?

R: *Estudei por 2 anos no programa ganhe o mundo da Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco (2013 - 2015), porém sem certificação, e sempre estudei por conta própria.*

3. Qual o seu tempo de contato com a língua inglesa?

R: *Efetivamente, desde 2008. (10 anos).*

4. Qual sua experiência de ensino da língua inglesa?

R: *Além das turmas no proinfo (2016.2 -presente), substitui algumas aulas no Ensino Fundamental e Médio da rede pública.*

5. Qual metodologia ou abordagem você utiliza em sala de aula?

R: *Pauto-me pela abordagem comunicativa, pressuponho que o foco da língua é transformação da realidade. Mas uso elementos das demais abordagens (tradicional/ estrutural/ audiolingual / cognitiva) para dar conta das várias maneiras individuais de aprender.*

Docente “B”

1. Qual sua formação acadêmica?

R: *Letras – Português e suas Literaturas*

2. Qual sua formação em língua inglesa?

R: *Curso de Língua Estrangeira – Microlins e Prolinfo.*

3. Qual o seu tempo de contato com a língua inglesa?

R: *10 anos.*

4. Qual sua experiência de ensino da língua inglesa?

R: *Professor do ensino fundamental e PROLINFO (4 anos).*

5. Qual metodologia ou abordagem você utiliza em sala de aula?

R: (o docente deixou em branco)